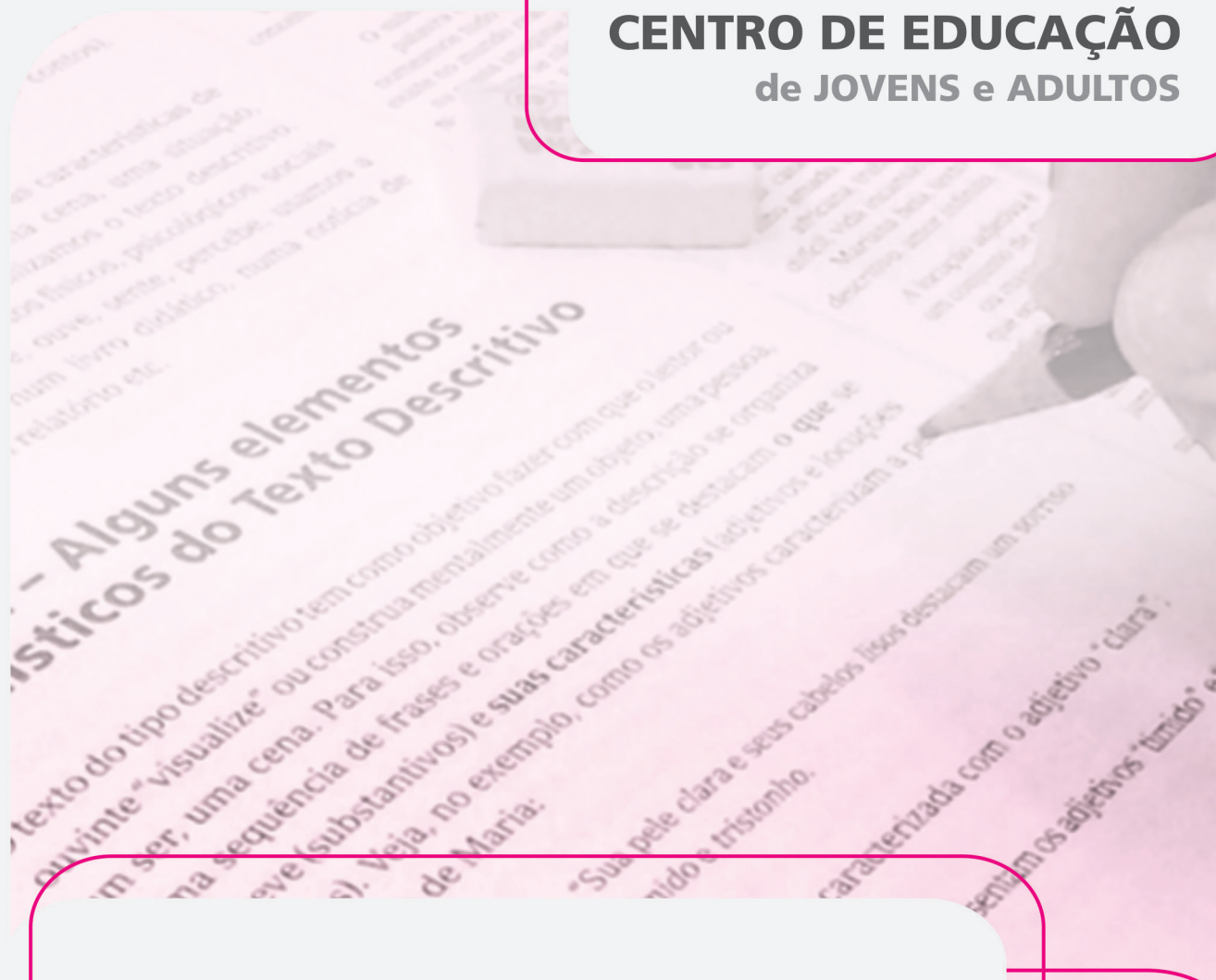


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**Fascículo 12**  
**Unidades 31, 32, 33 e 34**

---

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador  
**Wilson Witzel**

Vice-Governador  
**Claudio Castro**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Leonardo Rodrigues**

---

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Pedro Fernandes**

---

## FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Gilson Rodrigues**

---

## PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Julia Fernandes Lopes**

**Marco Antonio Casanova**

**Silvana dos Santos Ambrosoli**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Livia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

<b>Unidade 31</b>	<b>  A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem</b>	<b>5</b>
<hr/>		
<b>Unidade 32</b>	<b>  O dia a dia de nossas exposições e argumentos!</b>	<b>53</b>
<hr/>		
<b>Unidade 33</b>	<b>  Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos</b>	<b>85</b>
<hr/>		
<b>Unidade 34</b>	<b>  Argumentação, reflexão e método</b>	<b>121</b>
<hr/>		

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

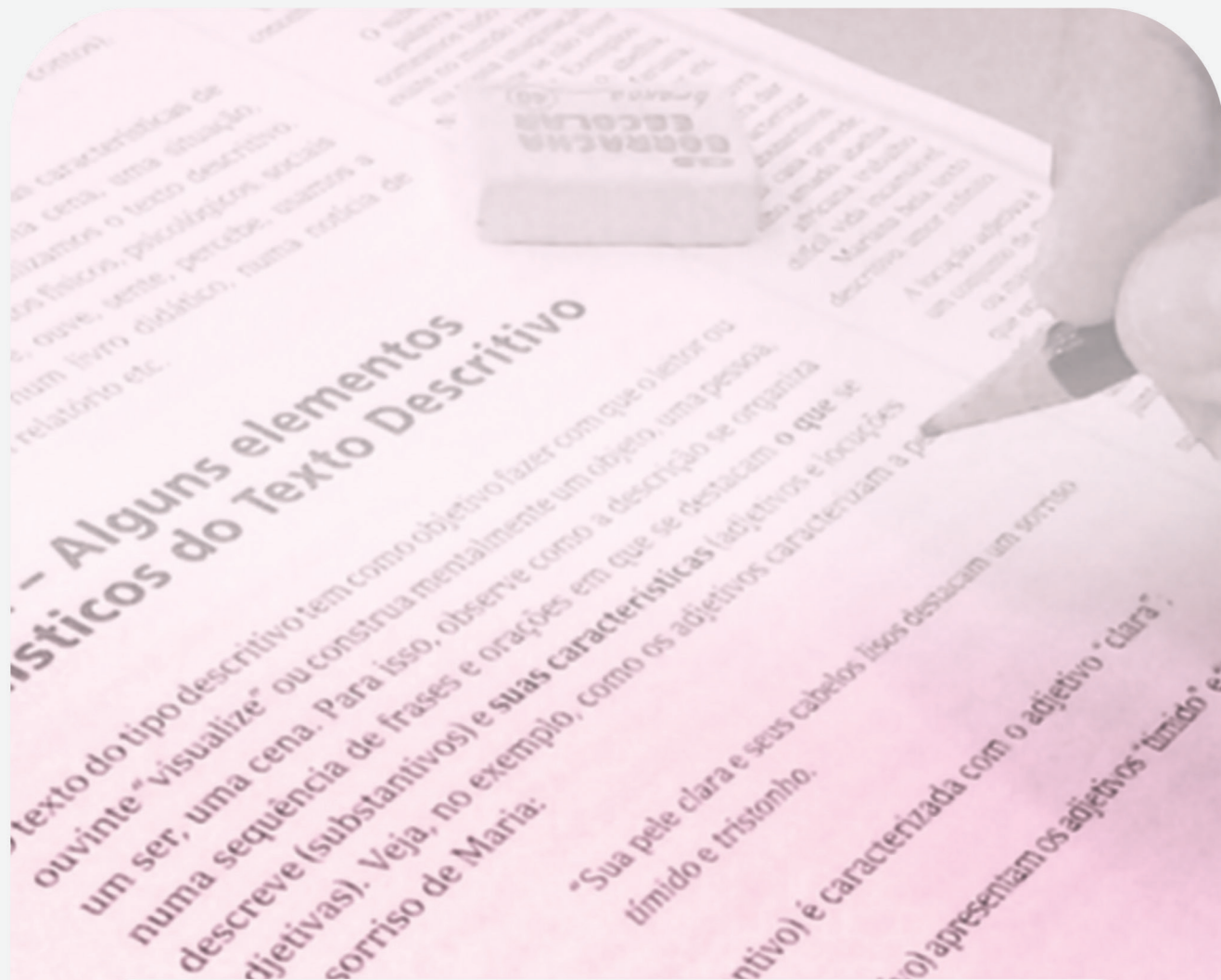
Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!





# A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem



# A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem

## Para início de conversa...

O educador Rubem Alves diz que todas as ferramentas que inventamos são uma extensão melhorada de alguns dos nossos órgãos, ou seja, são ferramentas do corpo. Assim é que, segundo ele, martelo é melhoria das mãos; binóculo, microscópio e telescópio são melhoria dos olhos.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/852533> – Thad Zajdowicz

Martelo, binóculo, microscópio são, portanto, tecnologias, equipamentos ou recursos que o conhecimento e a engenhosidade humana criaram para compensar limitações e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Tecnologia, pois, pode ser definida como um instrumental originado pela necessidade, pelos questionamentos, pelos conhecimentos científicos adquiridos.

A tecnologia é, simplificando, o encontro entre o pensar, o questionar e o criar.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1377008> – nitelife-d

Assim sendo, se hoje dispomos de transportes aéreos que encurtam distâncias; de robôs que auxiliam cirurgias a operar com mais precisão, é graças a esse casamento entre ciência e tecnologia.

É fato, como vimos na unidade anterior, que muito do que a ciência oferece-nos parece ameaçar nossas crenças mais antigas. O temor em relação ao novo faz parte da história do homem, pois o surgimento de qualquer dispositivo tecnológico tende a ameaçar de destruição e desuso competências adquiridas, descobertas anteriores ou objetos existentes a que estamos acostumados e são atribuídos valores sagrados e insubstituíveis. Lembra quando o computador pessoal tornou-se popular? Quantas incertezas, inseguranças rondaram-nos e até hoje nos rondam? Afinal, a cada dia surge uma novidade nessa área e temos a sensação de que nunca conseguiremos acompanhar esse progresso ininterrupto.

Tanto se fala, porém, em tecnologia, que a maioria das pessoas só a associa a máquinas, engenhos sofisticados, como no exemplo do avião, do robô e do computador. Mas... O que você responderia, se lhe perguntassem: a escrita é uma tecnologia?

Se você respondeu que sim, acertou. De acordo com a prof<sup>a</sup> Keila Grinberg (Unirio), “a questão é que qualquer escrita é tecnologia, seja ela qual for. Falar é humano, escrever é artificial. Por isso, precisamos de algo externo a nós para escrever. Pode ser pena, lápis, caneta tinteiro ou caneta esferográfica. Ou teclado. Afinal, a criação de artifícios não é parte fundamental da natureza humana?”

Se as tecnologias são artefatos que visam, a princípio, melhorar nossa vida, tomando como base as funções de nosso corpo, podemos afirmar que a escrita nasceu da necessidade de não esquecermos e de facilitar o contato com pessoas ausentes. Afinal, antes da escrita, a comunicação dava-se apenas oralmente e só podia ser realizada diante de nosso interlocutor. Pelo menos, é o que ocorria em épocas passadas, quando não havia telefone, Internet, skype, MSN e assemelhados.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Skype\\_meeting\\_ayvak\\_%26\\_nancyajones\\_2008oct16.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Skype_meeting_ayvak_%26_nancyajones_2008oct16.jpg)

O mais interessante é que a tecnologia da escrita passou pela utilização de variados instrumentos, ao longo dos tempos. O homem já escreveu com:



cunha (estilete)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/viajayvenkatest/3508542772/sizes/m/in/photostrem/>





pena

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1209717> – Mattox



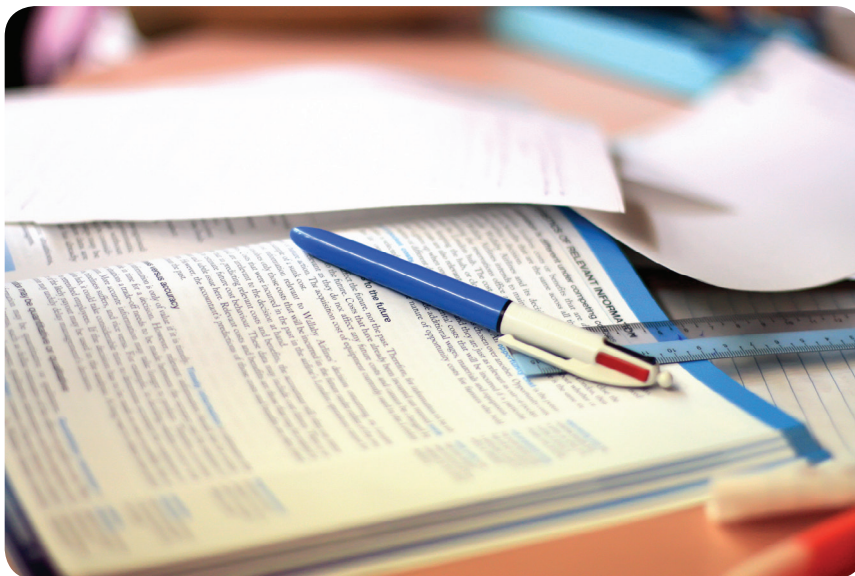
caneta tinteiro

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wedge-1.jpg>

Hoje escreve com:



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1275249>



**caneta esferográfica**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer\\_keyboard\\_with\\_danish\\_layout.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer_keyboard_with_danish_layout.jpg)





**teclados analógico e digital**

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wik/File:lpad.jpg?uselang=pt-br>

E quem já escreveu e leu, consequentemente, em:



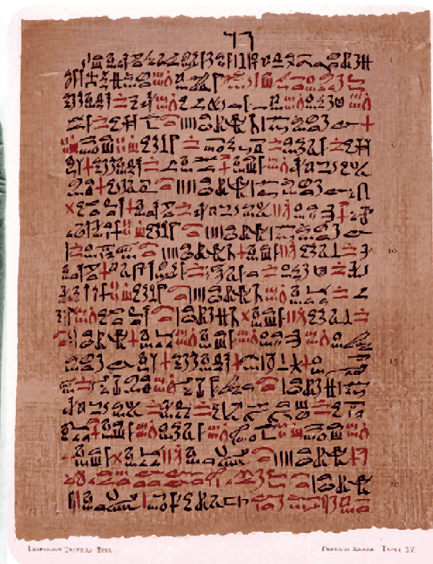
**pedra**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Istanbul\\_-\\_Museo\\_archeol.\\_-\\_Trattato\\_di\\_Qadesh. Foto G. Dall'Orto 28-5-2006. jpg|thumb|180px|Legenda\]\]](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Istanbul_-_Museo_archeol._-_Trattato_di_Qadesh. Foto G. Dall'Orto 28-5-2006. jpg|thumb|180px|Legenda]])



**tablete de barro**

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet-Uratu02.jpg>



**papiro**

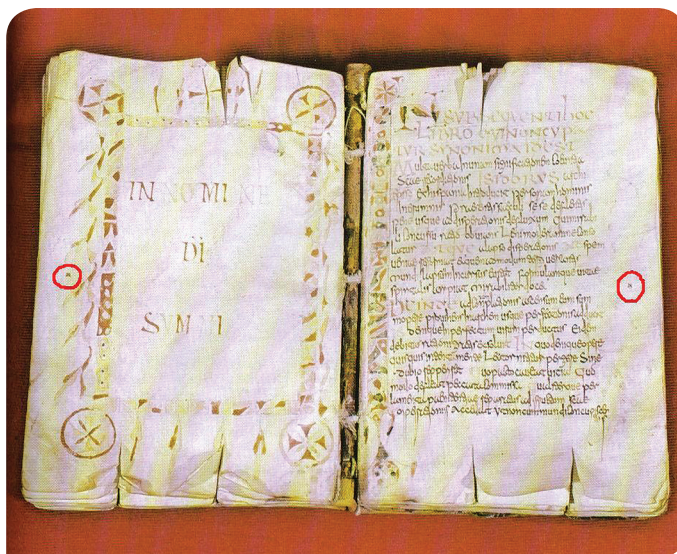
Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Papyrus\\_Ebers.png](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Papyrus_Ebers.png)





pergaminho

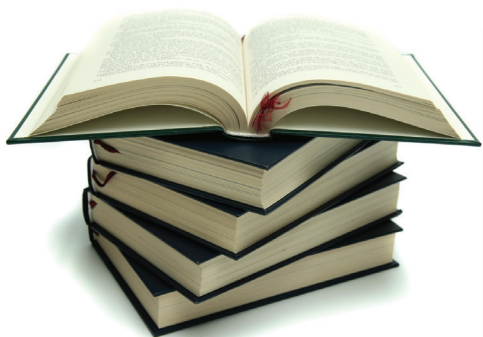
Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Surat\\_47\\_Muhammad\\_ayah\\_9-15\\_folio.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Surat_47_Muhammad_ayah_9-15_folio.jpg)



códex

Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Codex\\_Ragyntrudis.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Codex_Ragyntrudis.jpg)

Hoje, pode ler em:



**livros impressos**

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet.jpg>



**tablet**

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/716401-JeanScheijen>



**E-books**

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ereades.jpg>

**Saiba Mais**

Novos instrumentos de leitura já estão no mercado, disputando leitores com os livros impressos.

*Tablet* – também conhecido como *tablet PC*, por ter formato de prancheta que apresenta uma tela sensível. Um simples toque permite o acesso à *Internet*, à visualização de fotos, vídeos, à leitura de livros, jornais e revistas, e jogos.

*E-book* – é um livro em formato digital que pode ser lido em equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *PDAs*, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso. Os formatos mais comuns de Ebooks são o PDF, HTML e o ePUB. O primeiro necessita do conhecido leitor de arquivos Acrobat Reader ou outro programa compatível, enquanto que o segundo formato precisa de um navegador de Internet para ser aberto. O Epub é um formato de arquivo digital padrão específico para ebooks. Por ser um dispositivo de armazenamento de pouco custo e de fácil acesso, devido à propagação da Internet nas escolas, pode ser vendido ou até mesmo disponibilizado para *download* em alguns portais de Internet gratuitos.

Se a fala, então, foi a nossa primeira forma de comunicação, a escrita é o que garante a permanência da comunicação na memória. Ainda que hoje se conte também com filmagens e gravações para isso

No entanto, não são apenas as tecnologias que mudam, mas as próprias relações sociais. À medida que a escrita contemporânea utiliza-se da tecnologia digital, essas mudanças vêm se acentuando e já refletem também na forma como se lê e se vê o mundo .

Mas, na sua opinião, essas mudanças são boas ou ruins? Na verdade, tudo tem os dois lados. Vai depender do uso que fazemos dessas novas tecnologias. Que tal pensar um pouco sobre isso?

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a ideia principal de um texto dissertativo e suas partes;
- Identificar gêneros textuais dissertativos, encontrados na mídia escrita;
- Reconhecer o valor persuasivo dos argumentos e das aspas, como indicação da fala do outro no texto dissertativo argumentativo;
- Reconhecer palavras que indicam o grau comprometimento – mais, ou menos, neutro – do autor com relação ao que escreve;
- Identificar e elaborar tipos de parágrafos dissertativos;
- Sintetizar um texto expositivo com base nos critérios do Twitter;

# Seção 1

## Língua escrita e tecnologia

O que você acha do Facebook? Já abriu sua conta nele? Fez muitos amigos? É do tipo de pessoa ou conhece alguém que posta mensagens a todo momento e em qualquer lugar?

O que você pensa das pessoas que expõem sua intimidade, fotos de familiares em redes sociais? O que se ganha, incluindo no rol de amigos pessoas de quem você nunca ouviu falar antes?

Convido você a ler dois textos dissertativos argumentativos, do gênero reportagem sobre o assunto. Verifique a visão que cada autor faz desse *site* de relacionamento. A partir deles, tomando como foco os usos da linguagem em gêneros textuais de natureza argumentativo-opinativa, verificaremos em que medida os meios tecnológicos afetam hoje a linguagem e o comportamento humano, em especial os que deram margem à criação do Facebook e do Twitter. Teriam eles mudado a forma de nós nos comunicarmos, lermos e comportarmos-nos?



Fonte: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100002283150961>

Saiba Mais

Refere-se ao modo como sequenciamos um texto, de acordo com a natureza de sua composição (modo de articular as ideias, tempos verbais utilizados etc.). Os tipos são limitados, tais como: narração, descrição, dissertação, argumentação e injunção.

## **Tipo de texto**

Os textos argumentativos têm como finalidade convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Ele se estrutura basicamente em três partes:

### **Introdução**

Nesse primeiro momento, o autor apresenta o tema que vai ser discutido, esclarecendo ao leitor o ponto de vista, sem ainda entrar em detalhes.

### **Desenvolvimento**

Dessa parte do texto, constarão tantos parágrafos quantos forem necessários para que se possa fundamentar o ponto de vista já expresso na introdução. Fundamenta-se um ponto de vista, apresentando-se argumentos. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um argumento.

A apresentação dos argumentos deve acontecer a partir da análise cuidadosa das ideias, relacionadas ao tema central. A argumentação deve obedecer a uma sequência que os disponha dos menos fortes para os mais fortes.

Para que os argumentos venham a ser convincentes, empregue alguns destes recursos:

- Estabelecimento das relações de causa e efeito: motivos, razões, fundamentos, consequências;
- Estabelecimento de comparações e contrastes: diferenças e semelhanças entre elementos;
- Enumerações e exemplificações: indicação de fatores, elementos que esclarecem ou reforçam uma afirmação.

### **Conclusão**

Geralmente, retoma-se a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Também é possível concluir, formulando uma pergunta que, na verdade, é de natureza retórica. Ou seja: não necessita de resposta, pois esta já foi dada no desenvolvimento do texto.

Saiba Mais

**Gênero textual** – os gêneros textuais estão relacionados ao uso social que fazemos de um texto e aos lugares onde ele circula.

Exemplo:

Tipo de texto

Gêneros textuais correspondentes

Dissertativo expositivo → artigo, verbete de dicionário e de enciclopédia, relatório

Dissertativo argumentativo → editorial de jornal, carta de leitores, carta de reclamação

Os gêneros textuais acompanham as necessidades da sociedade. Alguns podem deixar de existir, outros podem surgir. Há não tanto tempo assim, quem pensava em enviar e-mails?

## Texto 1

Ele sabe tudo sobre você

POSTO, LOGO EXISTO

O jovem americano Mark Zuckerberg criou uma máquina de ganhar dinheiro – o site Facebook. Desde então, vem ajudando a moldar uma geração que ficou conhecida como “posto, logo existo” – gente incapaz de usufruir um momento privado sem a antecipação do prazer de compartilhá-lo on-line.

Conhecido por ter um temperamento antissocial, Zuckerberg não é bem assim. Ele achava os colegas de universidade frívolos, preocupados demais em aparecer. Olhando de fora, percebeu que a Internet, com seu potencial infinito de compartilhamento de informações, poderia alterar dramaticamente os conceitos de público e privado – e se aproveitou astutamente disso.

O comportamento de milhões de internautas parece dar razão ao criador do Facebook. Enquanto uma parcela protesta quando sua privacidade é ameaçada, outra parece não se importar em se expor para conseguir chamar a atenção dos amigos ou fazer novos contatos pessoais. É a geração que tem necessidade de colocar no ar tudo o que faz no dia a dia. E essa mentalidade não para de crescer. (...)

“A nova noção de privacidade está ligada à Internet. Privado é aquilo que você não quer expor no mundo virtual”, afirma Marcelo Coutinho, professor da Fundação Getúlio Vargas. Na verdade, parece haver ao menos duas noções de privacidade convivendo no século XXI. A mais tradicional, desenvolvida

## Texto 2

O FACEBOOK ENGOLE O MUNDO

A atração exercida pelo Facebook no universo da Internet cresce exponencialmente. No Brasil, o site triplicou de tamanho no último ano e acaba de subir ao posto de rede de relacionamento mais popular, superando o Orkut. A cada 100 brasileiros conectados à Internet, 75 estão no Facebook (...), navegando pelo site todos os dias, em uma teia de relacionamentos de 100 bilhões de amizades.

Muito em breve, todas essas conexões – e as perspectivas de negócios que elas oferecem, com a venda de anúncios dirigidos, mercadorias, aplicativos e jogos – deverão transformá-la em uma das empresas mais valiosas do mundo.

Seu fundador, Mark Zuckerberg, aos 27 anos, entra definitivamente para um seleto grupo de inovadores que ajudaram a construir a era do computador pessoal, da Internet, da conectividade como negócio e diversão. “Existe uma grande oportunidade no desejo de conectar todas as pessoas do planeta, dar voz a cada uma delas e contribuir para transformar a sociedade do futuro, disse Zuckerberg. “O Facebook não foi a primeira rede social, mas provou-se ser a mais atraente, com um maior número de recursos e possibilidades de interação, que facilitam a troca de imagens e vídeos em tempo real, mesmo sendo acessada por um telefone celular.

Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook – trocando mensagens e opiniões, lendo notícias, clicando no ícone “Curtir”, publicando fotos ou simplesmente bisbilho-



num mundo de baixa tecnologia e de elevadas barreiras morais, escandaliza-se com a profusão de imagens e informações, veiculadas na Internet. A mais recente, abraçada pela geração que cresceu com as redes sociais e com as possibilidades da comunicação instantânea, cultiva limites muito mais fluidos sobre o que é apropriado tornar público sobre si mesmo.

Zuckerberg e seu Facebook transitam nessa fronteira, tentando empurrá-la para o lado do total descontrolo, em que tudo possa ser publicado e partilhado indiscriminadamente. Muitos acreditam que esse mundo já chegou.

### O NOVO NARCISISMO

“A banalidade e a efemeridade sempre fizeram parte da condição humana”, diz o filósofo Luiz Felipe Pondé. A Internet só escancarou essa debilidade. (...) “As pessoas escrevem besteiras no Facebook para ser vistas”, diz ele. Ryan Calo, da Universidade de Stanford, nos EUA, disse que privacidade é o mesmo que controlo de informação – e que ela é essencial ao ser humano. “Você precisa de privacidade para ser um indivíduo real, (...) Quando a perdemos, também perdemos nossa essência. Sem ela, não sabemos realmente quem somos.”

Em carta recentemente divulgada, Zuckerberg tratou dessas questões com uma retórica heróica e otimista. “O Facebook (...) foi construído para realizar uma missão social: tornar o mundo mais aberto e conectado”, escreveu. Mas também deixa claro aos investidores que a empresa está disposta a investir em novas ferramentas que incentivem seus usuários a partilhar entre si um volume de informações que poderão ser, de algum modo, usadas pelas empresas. “Compartilhando mais, as pessoas têm acesso a diferentes opiniões sobre produtos e serviços. Isso torna mais fácil a descoberta de novos produtos e melhora a qualidade e eficiência de nossa vida”, afirma.

Bruno Ferrari

(adaptado de Época – maio/2012)

tando a vida alheia –, mais difícil é ficar de fora dessa rede. É por ela que os colegas de classe combinam as baladas do fim de semana, paqueram e indicam músicas aos amigos. É com ela que os avós acompanham o crescimento dos netos mesmo a distância.

O Facebook ainda, como uma Internet dentro da Internet, tem um raro poder de organização. Para os anunciantes e possíveis investidores, seu valor está sobretudo nas informações que os usuários fornecem ao site sobre seus interesses, hábitos de compra e leitura e gostos musicais. A classificação é alavancada por uma das sacadas mais geniais de Zuckerberg: o ícone “curtir”. Cada “curtida” no Facebook (uma notícia, um anúncio, o trailer de um novo filme, um novo clip) transforma-se em uma informação valiosa, que é vendida para anunciantes. O site oferece, pois, a mágica para o anunciante que será capaz de dizer quem gosta do que e como.

Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos fundadores do Facebook, este contribuiu para impulsionar as pessoas para o centro das inovações e dos avanços tecnológicos. “É possível esperar soluções criativas, desde que baseadas no conceito de redes que unem pessoas em todos os campos que pudermos imaginar: no comércio eletrônico, na educação, na saúde, na busca pela eficiência energética”, afirma. E, de quebra, ao alimentar tanta inteligência, o site produziu centenas de milionários que acreditaram na ideia lá atrás, num dos mais fascinantes benefícios do capitalismo empreendedor.

Marcelo Sakate

Rafael Sbarai

(adaptado de VEJA – maio/2012)

Apesar de polêmico, podemos tirar partido do Facebook a nosso favor. Não sei se você sabe, mas já há empregadores consultando esse *site* para verificar que tipo de pessoa estão para contratar. Argumentam, para isso, que o Facebook acaba informando mais do que os currículos tradicionais. Já que é assim, surpreenda o *Poderoso Futuro Patrão*. Crie um currículo bem original na sua página. Eis uma sugestão:

#### Como criar um currículo criativo no Facebook

Cláudio Nader conseguiu emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho. Com truques básicos de Photoshop, espalhou palavras-chave sobre seu trabalho no perfil que mantém no *site*. O perfil virou *hit* na *web*.

Os cinco passos para transformar o perfil no Facebook em um currículo:

##### 1. Vá direto ao ponto

No Facebook, o currículo deve ser mais objetivo do que o convencional.

##### 2. Defina-se

Escreva em uma frase ao lado da foto principal, descrevendo-se profissionalmente e revelando seus objetivos. Cuidado com o Português.

##### 3. Crie as imagens

Uma ferramenta fácil para editar as imagens é o *site Pixlr*. Para fazer as seções onde postará as outras informações, crie uma nova imagem no editor Pixlr. Ajuste o tamanho para 97 por 68 pixels. Clique no botão "A", que é a ferramenta de texto. Escreva o título da seção. Ajuste o tamanho da fonte. Salve.

##### 4. Faça o upload

Faça o *upload* das imagens no álbum de fotos do perfil. Mas nada de aparecer de sunga ou em situações constrangedoras.

##### 5. Monte o currículo

Crie uma legenda com os tópicos da sua trajetória educacional.

Por Talita Abrantes, de EXAME.com (adaptação) <http://exame.abril.com.br/carreira/guia-do-curriculo/noticias/cinco-passos-para-criar-um-curriculo-criativo-no-facebook>



- a. Aqui temos dois textos que tratam do mesmo tema: o Facebook e seu criador, Mark Zuckerberg. Mas as abordagens não são as mesmas. O que enfocam?

Texto 1:

Texto 2:

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Atividade

1

### A Rede Social

Para saber mais sobre a história de Mark Zuckerberg e a criação do site de relacionamentos FaceBook, assista ao filme “A Rede Social”.

Essa produção norte-americana chegou às telas de cinema em 2010 e atualmente se encontra disponível para locação.

Reúna os amigos, prepare a pipoca e divirta-se!

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The\\_Social\\_Network\\_p%C3%B4ster.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Social_Network_p%C3%B4ster.jpg)



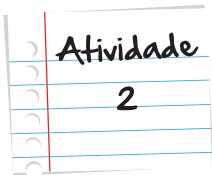
Multimídia

Nesta aula, como você já sabe, estamos estudando o texto dissertativo, com ênfase no argumentativo, e alguns de seus gêneros que circulam no nosso dia a dia. Os autores dos textos que você acabou de ler defendem pontos de vista diferentes sobre o Facebook e, para isso, valem-se de argumentos. O propósito é ir além de informar; é convencer o leitor.

Seria interessante você conhecer alguns tipos de argumentos. Eis alguns deles:

- **Argumento de autoridade** – citação de autores, autoridades, estudiosos do assunto de que você está tratando. Incluir a palavra deles no seu texto ajuda a confirmar seu ponto de vista. Além disso, ao fazer citações, você demonstra ao seu leitor que antes de emitir sua opinião, procurou embasar-se.

- **Argumento baseado no consenso** – Há conceitos que são aceitos universalmente como verdadeiros, numa dada época. Por não precisarem de maiores explicações, demonstrações, podem ser empregados como argumentos. Quem, por exemplo, seria capaz de contradizer esta máxima? “A Educação é um direito de todos.”
- **Argumento baseado em provas concretas** – Provas concretas podem se constituir de fatos, de dados estatísticos computados por instituições sérias. Tudo isso enriquece a argumentação e torna-a convincente.
- **Argumento com base em raciocínio lógico** – a argumentação nessas bases se dá pela relação de causas e consequências



- a. Esse tipo de texto deve ser introduzido a partir da apresentação da ideia principal. Qual a ideia principal introduzida em cada texto:

Texto 1:

Texto 2:

- b. O desenvolvimento apresenta o desdobramento da ideia. Esta parte do texto pode ter mais de um parágrafo. Escreva resumidamente a ideia expressa no 6º parágrafo de cada texto.

Texto 1:

Texto 2:

Já lemos nesta unidade que, normalmente, em um texto dissertativo, a conclusão dá-se por meio da confirmação da ideia inicial (tese), que, no desenvolvimento do texto foi defendida por argumentos. Mas o autor também pode concluir, apontando soluções para algum problema levantado ou indicando futuras perspectivas sobre o tema tratado.

- c. Como cada autor dos textos lidos fecha seu texto? Para isso, escreva dentro dos parentes a letra correspondente a cada tipo de conclusão.

Texto 1 ( )      A aponta soluções para o problema discutido ou perspectivas futuras.

Texto 2 ( )      B Reafirma a ideia principal exposta desde o início.

- d. Ambos os autores citam pessoas. Como nós sabemos que o que está escrito foi dito por alguém que não o autor?

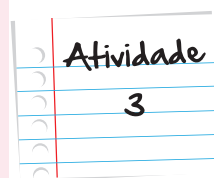
Por que os autores incluem no seu texto as palavras de outras pessoas?

A escolha da pessoa que dará um depoimento a ser incluído no texto estaria relacionada com o ponto de vista do autor?

( ) sim ( ) não ( ) não necessariamente

Justifique sua escolha:

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



Tudo o que vimos tratando até então, relaciona-se ao modo como textos organizam-se, estruturam-se. Já abordamos os elementos garantidores da coesão textual, a forma de sequenciar as ideias/argumentos em um texto dissertativo, entre outros itens. Agora é chegado o momento de refletirmos sobre outros elementos linguísticos que não só garantem o encadeamento das ideias, como também conduzem o leitor a determinados tipos de conclusão.

Essas palavras, portanto, podem revelar o quanto de subjetividade há no texto do outro; deixam entrever a opinião, a posição de nosso interlocutor, mesmo quando esse não é o seu objetivo.

A professora Eduarda Giering e mais três colegas afirmam que essas palavras, a que se dá o nome de operadores argumentativos, “levam-nos à reflexão sobre os subentendidos do enunciado, ou seja, aquelas informações que se situam nas ‘entrelinhas’”. Com base em trabalho produzido por elas, observe:

Carlos resolveu convidar seu irmão, José, para jantar em sua casa. A esposa de Carlos, que é poetisa, separou um exemplar de seu livro inédito para presentear o cunhado.

- Será que ele vai ler meu novo livro?
- Claro – respondeu o marido – ele lê os seus textos.

Mas e se a resposta tivesse sido esta:

- Claro – respondeu o marido – ele lê até os seus textos

Será que a mulher teria a mesma reação ante as duas respostas? O que se pode subentender da segunda? Que o rapaz lê de tudo e, por isso, não deixaria de fazê-lo, mesmo sendo os poemas da cunhada? Haveria alguma crítica aí à qualidade dos poemas?

Que outras palavras expressam mais do que se imagina sobre o enunciador e seu comprometimento com o que diz?

- Ainda (mais) – Em (a) subentende-se que algo se estende no tempo, além do que seria conveniente e esperado. Em (b), também enfatiza a gravidade da informação veiculada.

(a) Ele *ainda* não desistiu de você?

(b) Nas duas décadas anteriores, 49,8% dos alunos repetiram o ano na rede ensino, no Brasil. Os dados se tornam *ainda mais* graves, quando se constata que apenas 15% dos jovens, entre 15 e 19 anos, estavam matriculados no Ensino Médio.

- Aliás – Introduz um argumento decisivo, como um acréscimo ao que já foi dito.

O álcool de cana, usado como combustível é um velho conhecido dos motoristas brasileiros. *Aliás*, nos anos 70, quando o preço do petróleo subiu às alturas, esse combustível chegou a alimentar 96% da nossa frota.

- Até, até mesmo, inclusive – A inclusão dessas palavras nas frases é a iniciativa do autor em levar o leitor a uma conclusão a que ele normalmente não chegaria. Essas palavras conferem força a um argumento.

(a) *Até mesmo* a presidente rebateu as críticas da mídia.

(b) *Inclusive* eu ri de suas piadas

- **Já** – enfatiza a ocorrência de um fato.

(a) Aos 14 anos ela *já* era mãe.

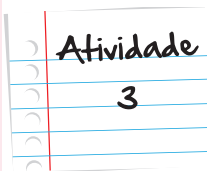
Subentende-se que ser mãe aos 14 anos nos dias de hoje é algo digno de nota, pois aconteceu antes do que era de se esperar.

- No mínimo, ao menos, pelo menos – elevam, numa escala de argumentos, ao topo determinada ideia.

(a) *Ao menos* ele poderia visitar os pais.

(b) Consideração é, *no mínimo*, o que se espera das pessoas.

Vamos analisar agora como o autor do texto 2 garantiu a sequência de suas ideias sem fugir ao tema. Uma maneira é iniciar um parágrafo, estabelecendo uma relação com o anterior, antes de apresentar uma informação nova. Recupere a informação a que o início de cada parágrafo remete ao anterior.



**Importante:** O símbolo § significa parágrafo. Exemplo: 2º§ = segundo parágrafo.

2º § – Muito em breve, todas essas conexões – a que conexões ele se refere?

3º § – Seu fundador – fundador do quê?

4º § – O Facebook não foi a primeira rede social, mas...

A que outra rede social o autor se refere?

A palavra *MAS* introduz uma ideia que se opõe a algo escrito no 3º §? A que a ideia introduzida por esse conectivo se opõe de fato?

5º § – Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook...

O que tem a ver mais pessoas se relacionarem pelo Facebook e o que vinha sendo dito no parágrafo anterior?

6º § – O Facebook serviu *ainda*

Explique o emprego de *ainda* no texto. Qual a utilidade de se empregar uma palavra como essa?

8º § – Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos

fundadores do Facebook, este contribuiu

Que palavra ou expressão o autor poderia empregar em lugar de *por fim*?

A quem ou a que palavra *este* se refere no texto?

Ainda na conclusão, o autor acrescenta uma informação que julga importante, mas fazendo uso informal da língua. Que palavras são essas?

Como você diria a mesma coisa, empregando linguagem formal?

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Existem outros gêneros que se caracterizam também como dissertativos opinativos, dentre eles as cartas dos leitores, enviadas aos meios de comunicação. Elas são escritas para que se possa concordar ou discordar de algo que se leu ou mesmo se soube, ocorrido no dia a dia.

Leia as cartas abaixo.

### Texto 1

A pesar de (1) muitos falarem mal do Facebook, reconhecemos que ele tem *de fato* se mostrado uma ferramenta eficiente de articulação social. Soube, por exemplo, que numa cidade do interior de Santa Catarina ele foi usado com resultados expressivos não só (2) em campanhas em favor de programas voltados para pessoas atingidas pelas enchentes, assim como (2) para a preservação patrimônio da cidade. Em fevereiro último, por exemplo, a cidade foi atingida por uma enchente sem precedentes, quando, então (3) várias pessoas perderam inclusive suas casas. Fotos tiradas sobre o ocorrido foram postas na rede. Como (4) há usuários locais que têm número considerável de “face-friends”, estes foram convidados, para que (5) fizessem ajudassem os desabrigados, doando o que fosse possível. Consequentemente, (6) o drama de diversas famílias foi amenizado. Se (7) não fosse o Facebook, como mobilizar tanta gente?

da Silva – Nova Turim – SC

### Texto 2

Não vi vantagem, depois que (1) expomos nossa vida nessas redes sociais, como o Facebook. Nenhuma mesmo. Quem sabe interesses comerciais apenas, mas (2) só. Não (3) acrescentam nada à nossa vida nem (3) ao crescimento de nossa bagagem intelectual, além de ainda criarem uma nova espécie de vício. Quem não conhece alguém que não consegue deixar de postar tudo o que vê e vive, mesmo que não seja do interesse dos outros. E os bobos dos “amigos” – muitos desconhecidos – clicam: curti! Tem cabimento isso? Portanto, (4) se uma pessoa saiu ganhando com isso tudo, foi justamente seu criador, Mark Zuckerberg, porque (5) ficou rico graças à vontade que muitos têm de aparecer e (6) de bisbilhotar a vida alheia.

R. Moura – Bela Vista do Alto -MG

Como você pode ler, cada um se posiciona de um modo: um a favor e outro contra. O interessante será verificar os recursos utilizados para marcar a posição e buscar uma argumentação mais convincente e, quem sabe, mais persuasiva. Vamos explorar cada carta, quanto ao emprego desses recursos argumentativos.

Marque com um X as relações de sentido que os autores das cartas estabeleceram. Em seguida, copie, ao lado, os conectivos que eles empregaram para construir, cada um, sua argumentação. Será que todos os itens a seguir serão assinalados?

#### Carta 1

- ( ) relação de adição .....
- ( ) relação de oposição .....
- ( ) relação de alternância .....
- ( ) relação de explicação .....
- ( ) relação de conclusão .....
- ( ) relação de causa .....
- ( ) relação de condição .....
- ( ) relação de consequência .....
- ( ) relação de finalidade .....
- ( ) relação de tempo .....
- ( ) relação de proporção .....
- ( ) relação de modo .....

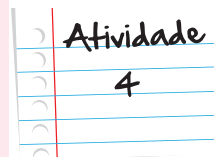
#### Carta 2

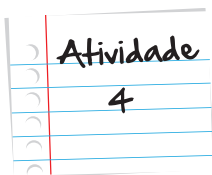
- ( ) relação de adição .....
- ( ) relação de oposição .....
- ( ) relação de alternância .....
- ( ) relação de explicação .....
- ( ) relação de conclusão .....
- ( ) relação de causa .....
- ( ) relação de condição .....
- ( ) relação de consequência .....
- ( ) relação de finalidade .....
- ( ) relação de tempo .....
- ( ) relação de proporção .....
- ( ) relação de modo .....

Tratamos um pouco antes de palavras que ao serem utilizadas na frase podem até influenciar o leitor ou até deixar subentendidas informações não expressamente ditas ou escritas: os operadores argumentativos, lembra-se?

Que informações as palavras sublinhadas acrescentariam às frases? Compare-as.

- a. Dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.
- b. Uns dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou, pelo menos, para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.





- c. Seu perfil virou hit na web e ele ficou conhecido como o criador do “primeiro currículo para **Facebook**”.
- d. Seu perfil, aliás, virou hit na web e ele até ficou conhecido como o criador do “primeiro currículo para Facebook”.
- e. Entre as formas A e B, qual a que deixa mais evidente a opinião de que fala ou escreve? Justifique

( ) Enunciados do tipo A    ( ) Enunciados do tipo B

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

### A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Eu twítto, tu twittas, ele twítta... E você, twitta também?





Um outro *site* de relacionamento famoso é o Twitter. Você o conhece? As mensagens via Twitter são rápidas e frequentes. Há pessoas que não param de *twittar* ou seguir alguém que *twitta*, ou seja, posta notícias em sua própria conta. Com isso, a troca de informações acontece numa velocidade impressionante.

Observe que até a leitura é realizada de forma diferente da qual estamos acostumados. Em textos tradicionais, lemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No Twitter, continuamos a ler da esquerda para a direita, mas de baixo para cima, pois a postagem mais recente é a última da série. Observe as datas.

Ainda nesse gênero textual há uma subversão de regras do Português, talvez por influência do Inglês, língua oficial de países onde esses serviços são criados. O nome do mês (abreviado) inicia-se com maiúscula. Em Português, usamos minúscula. Mas cuidado! Em textos formais, no Brasil, o que vale é a nossa regra. Também, em muitas frases, as palavras aparecem escritas coladas umas nas outras, sem espaço. Por que será? Para ganhar tempo? Já vamos saber.

Leia este texto dissertativo expositivo, para conhecermos melhor essa outra rede social.

### Twitter

Twitter é ao mesmo tempo uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como “*twe-ets*”), por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento.

As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem por meio do *site* do *Twitter*, por RSS, por SMS ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela Internet, entretanto, usando o recurso de SMS pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica.

A estimativa do número de usuários normalmente é baseada em pesquisas independentes, já que a empresa não costuma informar o número de contas ativas. Sabe-se, com base nesse tipo de pesquisa, que em novembro de 2008 estimou-se que o *Twitter* possuísse entre 4 a 5 milhões de usuários. Posteriormente, no entanto, em 14 de Setembro de 2010, o próprio *Twitter* divulgou em seu *site* o número total de usuários registrados: 175 milhões. Em 2009, o *blog* “*Compete.com*” elegeu o *Twitter* o terceiro colocado como rede social mais usada (*Facebook* em primeiro lugar, seguido do *MySpace*).

O *Twitter* permite intercâmbio de informações com diversas redes sociais, entre elas o *Facebook*, em que é possível que o usuário poste informações no *Twitter* e em sua conta do *Facebook* e vice-versa. Com a criação do *Twitter*, também surgiram diversas redes sociais dependentes dele que permitem o envio de fotos e vídeos,

Contudo, o *Twitter* não parece ser unanimidade. Algumas organizações jornalísticas mundiais estariam proibindo o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é supostamente prejudicial para um jornalismo de qualidade. Além disso, o escritor português, roteirista, jornalista, dramaturgo e vencedor de um prêmio Nobel de Literatura, José Saramago, fez uma dura crítica ao *Twitter*, dizendo: “Os tais 140 caracteres reflectem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido”.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter> (adaptado)

Saiba Mais

### José Saramago

José de Sousa Saramago foi um escritor, argumentista, tetatrólogo, ensaísta, jornalista, dramaturgo, contista, romancista e poeta português.

Criador de uma vasta coleção de obras literárias, Saramago é o único escritor de Língua Portuguesa a receber o prêmio Nobel de Literatura. Ficou famoso por utilizar em seus textos, uma linguagem bem próxima a da oralidade. Recentemente, uma de suas obras mais conhecida foi adaptada para o cinema e, em 2008, “Ensaio sobre a cegueira” chegou às telas de cinema do mundo inteiro. Atualmente, esse filme já pode ser visto em DVD... Eu recomendo!



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:JSJoseSaramago.jpg>

Percebeu, nesse texto, como o autor é praticamente “apagado”, ao contrário das reportagens e das cartas dos leitores lidas anteriormente. Neste que você acabou de ler, procura-se apenas informar, sem expressar juízo de valor, opiniões. MAS, no fundo, toda essa neutralidade é aparente, pois sempre o autor acaba se “traindo”. Basta uma palavra, um exemplo, uma citação para essa isenção ir por água abaixo. De qualquer modo, vamos conhecer os recursos que a língua oferece-nos para que possamos nos manter neutros, se é que isso é de fato possível.

### Atividade

5

Compare os períodos, em cada grupo, atentando para o que está destacado.

- a. Em novembro de 2008, *estimou-se* que o *Twitter* possuía entre 4 a 5 milhões de usuários
  - b. Em novembro de 2008, *a empresa XXXX estimou* que o *Twitter* possuía entre 4 a 5 milhões de usuários
- 
- a. Algumas organizações jornalísticas mundiais *estariam proibindo* o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é *supostamente* prejudicial para um jornalismo de qualidade
  - b. Organizações mundiais, como as empresas XXXX e YYYYY *estão proibindo, infelizmente*, o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é *prejudicial* para um jornalismo de qualidade,

a. Qual a diferença entre os períodos A e B?

( ) Os períodos A suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos B, que são mais incisivos, contundentes.

( ) Os períodos B suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos A que são mais incisivos, contundentes.

( ) Tanto os períodos A quanto os B suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas.

( ) Tanto nos períodos A quanto nos B, os autores assumem a responsabilidade pelo que dizem. Não se importam em criar polêmicas.

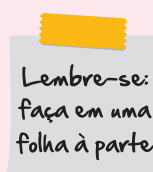
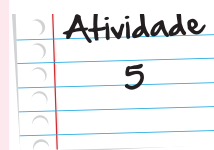
b. A que conclusão podemos chegar?

Se queremos demonstrar neutralidade, empregamos:

1. Verbos no \_\_\_\_\_ ou na \_\_\_\_\_, quando se trata de fazer afirmações que não se quer ou não se pode ser comprovar.
  2. Pronome que indique a indeterminação do \_\_\_\_\_ quando não queremos revelar de onde obtivemos a informação ou quem disse o que estamos divulgando.
  3. Advérbios de modo que possam suavizar o que estamos dizendo, como em \_\_\_\_\_
- c. Assim, devemos evitar:

1. Adjetivos que marquem nossa opinião.
2. Há certos ..... de modo, que podem, no entanto, comprometer-nos.
3. A primeira pessoa do singular.

d. Contudo, podemos dizer que toda neutralidade seja uma ilusão. Sempre nos posicionamos a respeito de algo. Mesmo no texto sobre o *Twitter*, a neutralidade da informação é afetada no último parágrafo. Explique por que ali se percebe certo comprometimento com o tema por parte do(s) autor(es). Descubra como isso aconteceu.



E o que escrevem no *twitter*? De tudo. Desde notícias importantes até banalidades que, a princípio, não deveriam interessar a ninguém. Mas ultimamente, vemos um novo uso para o *Twitter*, além desse de as pessoas postarem sobre sua intimidade: a divulgação de informações que podem trazer prejuízo social, na tentativa de se burlar as leis.

No texto dissertativo opinativo que segue, seu autor posiciona-se a respeito da iniciativa da Advocacia-Geral da União em proibir contas de *Twitter* que são usadas para que as pessoas fujam das batidas policiais.

### **Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão**

*Há algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar das blitzes. A AGU poderia se dedicar a outras prioridades.*

*Em princípio, a localização de uma blitz é uma informação pública. Todo cidadão tem, portanto, o direito de passá-la a seus amigos e pode fazê-lo de diversos modos.*

*Que dizer do Twitter? Segundo a AGU, a situação é diferente. As contas sobre a Lei Seca são abertas a milhares de seguidores. A AGU argumenta que as mensagens criam um obstáculo para o cumprimento da lei.*

*Por outro lado, é preciso ter cautela para que isso não iniba um exercício da liberdade de expressão.*

Época – fev/2012 (texto adaptado)

Tema polêmico, hein? Vamos ver se você captou de fato os sentidos do texto.

Você reparou que marcamos em itálico os primeiros períodos de cada parágrafo? Eles são os tópicos de cada um deles e expressam uma ideia que será desenvolvida. Normalmente, encabeçam o parágrafo, mas não necessariamente.

Eles podem assumir diferentes formas, embora a maioria se constitua de uma declaração inicial (uma afirmação ou uma negação), como é o caso dos primeiro, terceiro e quarto parágrafos do texto lido. O segundo inicia-se com um tópico na forma de interrogação. Vamos conhecer outros tipos?

Tomemos o primeiro parágrafo. Vamos alterá-lo para que você conheça e empregue em seus textos essas outras possibilidades.

O primeiro parágrafo poderia começar a partir de tópicos com as seguintes características:

#### **Uma narração**

*Um acidente com vítimas fatais ocorreu num dos cruzamentos mais movimentados da cidade. Um dos motoristas, alcoolizado, acabara de fugir de uma blitz nas imediações, avisado pelo Twitter. Esse tipo de comunicação entre usuários do Twitter acabou gerando uma exótica iniciativa por parte da Advocacia-Geral da União (AGU): tentar proibir contas de Twitter usadas para orientar motoristas a escapar dos locais onde a polícia realiza blitzes para flagrar os embriagados.*

### Uma definição

*A Advocacia-Geral da União (AGU) é a instituição que representa judicial e extrajudicialmente a União, prestando consultoria e assessoramento jurídico ao Poder Executivo Federal. Como salvaguarda de um Estado Democrático de Direito, é dever dos membros da Advocacia-Geral da União viabilizar as políticas públicas em favor da sociedade, o que, em última análise, importa em resguardar o interesse público, consubstanciado pela defesa dos interesses do cidadão e da sociedade. Por isso, podemos dizer que haja algo de exótico na iniciativa dessa instituição ao tentar proibir três contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados.*

### Uma interrogação

*Poderíamos dizer que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados? A resposta exige reflexão, pois o direito a livre expressão não deve ser coibido.*

### Frases nominais (sem verbo)

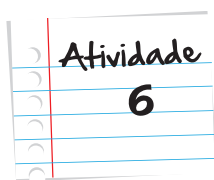
**RT@gbragaalves:#Blitz.SentidoRecreio.PonteDowntown. <http://dlvr.it/1F0FI1f>.** Assim se comunicam motoristas pelo *Twitter*, na tentativa de evitar as consequências da aplicação da Lei Seca. Se isso é errado, há, por outro lado, algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter*, usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

### Uma citação direta

*“Não se deve, evidentemente incentivar informação de blitz de Lei Seca, mas, por outro lado, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e não acho certo, por isso, bloquear isso nas redes sociais”* – essa é a opinião do deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, em entrevista ao Diário de Notícias. Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

### Uma citação indireta

*Em entrevista dada ao Diário de Notícias, o deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, é de opinião que, embora não se deva incentivar informação de blitz, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e ainda acrescentou que não achava certo, por isso, bloquear as redes sociais.* Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados.



Inicie o parágrafo que segue com um tópico por interrogação.

O governo brasileiro solicitou uma liminar para impedir que usuários do *microblog* alertem os motoristas sobre bloqueios da polícia em estradas, radares de velocidade e blitz da lei seca (para identificar motoristas embriagados).

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Como se vê, há muitos modos de se começar um parágrafo. Mas também devemos pensar no seu desenvolvimento. Também aqui dispomos de opções. Vejamos como, a partir de um mesmo tópico, podemos desenvolvê-lo.

#### **Por relação de causa e efeito**

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Nesse caso, as mensagens de 140 caracteres criam um obstáculo para o cumprimento da lei – e podem ser vistas como apologia do crime. Assim, ao se permitir que motoristas procedam dessa forma irresponsável, contribuiremos conseqüentemente, para que outros, embriagados, cometam desatinos ao volante e provoquem mortes desnecessárias. Inclusive a sua, leitor.*

#### **Por exemplificação**

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. Nesse caso, constantemente os motoristas agem por ausência de civilização elementar. *Ou seja: avisam uns aos outros onde está havendo blitz. Ensinam caminhos alternativos para evitá-las. Sem contar que, enquanto twittam, infringem outra lei de trânsito.*

#### **Por comparação**

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Mas será que em outras partes do mundo os motoristas também agem assim? Observar o ato de dirigir, o comportamento dos motoristas, hábitos e costumes no trânsito do dia a dia em outros países, pode se tornar uma experiência enriquecedora. O brasileiro, por exemplo, interpreta a lei a seu bel-prazer. Já, de acordo com o professor Reinier Rozestraten, um holandês especialista em psicologia do trânsito*

na USP de Ribeirão Preto, para um alemão lei é lei. Ele não se acha no direito de questionar se um semáforo é correto ou não, pois confia na competência de quem o colocou”, e muito menos bebe antes de dirigir. Nesse caso, para que twittar para avisar outros motoristas acerca de blitze?

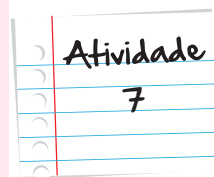
### Por enumeração de detalhes

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Com isso, seguem-se outros atos de irresponsabilidade, tais como: latas de cerveja e outras bebidas pelo chão do carro, twittadas ao volante, pouca atenção ao trânsito e aos motoristas ao redor, à sinalização, ao velocímetro. O perigo de acidentes ronda ruas e estradas.*

Desenvolva o parágrafo que segue por causa e efeito.

“Cuidado, bêbados na pista”.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



E como se fecha o texto dissertativo? Duas soluções parecem interessantes: uma é retomar a ideia principal, provavelmente expressa já no início do texto ou apontar novas perspectivas e soluções para o tema.

Na maioria das vezes, algumas expressões podem ser empregadas, como:

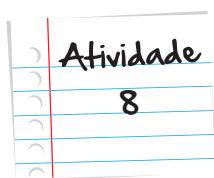
Em virtude dos fatos mencionados, leva-se a crer que ...

Por tudo isso, entende-se que ...

Levando-se em consideração o que foi tratado, conclui-se que ...

Dessa forma, chega-se à conclusão que ...

Por todos esses aspectos, sugerimos ...



Elabore um outro parágrafo conclusivo para o texto Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão. Escolha uma das fórmulas para iniciá-lo.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Mas Twitter não traz só problemas. Além de ser uma forma de comunicação, de preferência a ser utilizada para o bem, você sabia que já há quem faça literatura nesse instrumento? E mais uma vez a linguagem é afetada pela tecnologia. Veja só:

Literatura no *Twitter*: o romance sobre Santos-Dumont

Está no *Twitter* uma adaptação da obra *Santos-Dumont: O Livro das Superstições*, biografia romanceada que chegou originalmente às livrarias em 2006. O autor do projeto, o carioca Claudio Soares, é o primeiro brasileiro a encarar o desafio de adaptar um texto tão longo (são 464 páginas) para a ferramenta. O resultado foi positivo: o livro voltou a vender nas lojas e, no *Twitter*, o projeto já tem cerca de 1.500 seguidores.

Soares que, além de autor do livro sobre Santos-Dumont, é analista de sistemas, conta que há mais de dois anos, participa de discussões a respeito do impacto da tecnologia nos processos de leitura e escrita. No início de 2009, começou a se questionar sobre a publicação de narrativas em redes sociais.

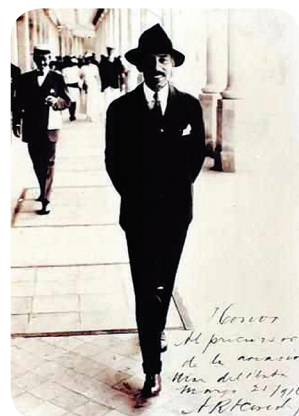
“Estamos diante de uma explosão de aparelhos tecnológicos cujas telas limitam os espaços de leitura: isso vem transformando a percepção das pessoas, que buscam informações e textos cada vez mais sintéticos”, explica Monica Martinez, pós-doutoranda em comunicação.



### Santos-Dumont

Alberto Santos-Dumont foi um aeronauta, esportista e invento brasileiro. Considerado o grande “pai da aviação” foi ele quem inventou, projetou e voou nos primeiros balões dirigíveis com motor à gasolina. Seu modelo mais famoso é o mundialmente conhecido 14-bis, uma mistura de avião com balão, lançado em 1906.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto\\_Santos-Dumont\\_%281916%29.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto_Santos-Dumont_%281916%29.jpg)





No *Twitter*, Soares abusou de *links* que ajudam a contextualizar a história: “Tento usufruir de outras redes sociais, como o Blip.fm, por exemplo. Por meio dele, associo músicas que fazem referência ao texto.”

### Quer ser DJ por um dia?

Para conhecer um pouco mais sobre a rede Blip.fm, acesse o *site* <http://blip.fm/home>, cadastre-se e navegue. Compartilhe músicas, ouça novos sons, crie listas e seja DJ por um dia!



Leia a seguir trecho que trata do suicídio de Santos-Dumont na versão no *Twitter*:

Atenção! Não se esqueça de que a leitura é de baixo para cima!

RT @sd8\_garcia: Não existe uma concordância sobre o instrumento usado no enforcamento: gravata vermelha ou cinto de roupão de banho?

2:48PM Apr 25th from HootSuite

RT@sd8\_garcia: batem na porta do quarto 152, mas não obtêm resposta. Arrombam-na e encontram o inventor no banheiro, já sem vida...

2:47PM Apr 25th from HootSuite

RT@sd8\_garcia: 23 jul 1932. Santos-Dumont não desce para almoçar. Funcionários do hotel <http://ow.ly/3WDF> sentem sua ausência. Procuram-no...

2:45PM Apr 25th from HootSuite

A seguir, o mesmo trecho do original em livro, que Soares dividiu em quatro postagens. Cada barra representa uma postagem dos *twitteres* que você acabou de ler:

(1) Como não desceu para almoçar, os funcionários sentiram sua ausência e procuraram-no; / (2) bateram na porta do quarto 152, no qual ele se hospedava, mas não obtiveram resposta. Funcionários da limpeza do hotel arrombaram então a porta e encontraram o inventor no banheiro, já sem vida. / (3) Não existe uma concordância com relação ao instrumento usado no enforcamento. Gravatas vermelhas ou cinto do roupão de banho?

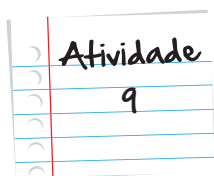
Soares admite que, na rede, não é fácil a tarefa de manter o leitor concentrado na trama. Mas acrescenta que o importante é tentar fisgá-lo de alguma forma. O autor garante já ter colhido um fruto da experiência. “Minha editora disse que o livro voltou a vender depois dessa ação pelo *Twitter*”, comemora. “Isso prova que a ferramenta também pode ser usada como forma de divulgar o produto impresso”, garante.

**Cecília Araújo** In <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/literatura-twitter-romance-santos-dumont>

Acesso em 12/02/2012 (adaptação)

Pelo que pudemos observar, o *Twitter*, na verdade, é uma forma de se lidar com a linguagem que reflete os novos tempos, influenciados pelas novas tecnologias e pela velocidade da vida moderna. Não sabemos no que isso ainda vai dar. Isso é bom ou ruim? Enquanto o futuro não nos responde, é preciso reconhecer que esse exercício de síntese é interessante e possível de ser realizado, a partir de textos dissertativos ou narrativos não literários. Mesmo porque, no caso de uma obra de ficção, o seu valor artístico perder-se-ia. Entretanto, se isso servir, como afirma o autor, para que o leitor busque o livro original, já podemos considerar a atividade um ganho.

E já que é assim, lance um desafio a você:



Como ficaria este texto em 140 caracteres?

Os Estados Unidos anunciaram o fim do ensino da letra cursiva (de mão) nas escolas para que os alunos sejam alfabetizados, escrevendo direto nos computadores. O argumento dos partidários da ideia é que o ensino da letra escrita está ultrapassado e que o verbo “digitar” superou a conjugação do “escrever” é forte. Provavelmente, um caminho sem volta. No mundo inteiro, principalmente em países desenvolvidos, o uso do livro didático já é combinado com *tablets* que comportam infinitamente mais informações que os cadernos e livros carregados em mochilas por estudantes.

- a. Em duas postagens
- b. Em uma única postagem

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Resumo

Nesta aula, tratamos dos seguintes tópicos:

Identificação da ideia principal de um texto dissertativo e das partes que o compõem;

Identificação e diferenciação de gêneros textuais de natureza dissertativa argumentativa veiculados na mídia;

Identificação e emprego de marcas linguísticas que garantem a referenciação e as relações lógicas no texto dissertativo argumentativo;

Identificação dos recursos linguísticos empregados na busca pela objetividade e neutralidade;

Elaboração de tipos variados de parágrafos dissertativos;

Síntese de texto expositivo com base nos critérios do *Twitter*.

## Veja Ainda

### Sobre Língua Portuguesa

<http://www.academia.org.br>

Este é o *site* da Academia Brasileira de Letras. Nele você pode tirar dúvidas de Português, conferir a ortografia de palavras, conhecer escritores imortais e um pouco de suas obras e saber quando haverá palestras e cursos interessantes, oferecidos gratuitamente pela instituição, e participar de concursos promovidos pela instituição. Se você desejar fazer alguma pesquisa na área da língua e da literatura, a ABL dispõe de uma biblioteca para ninguém botar defeito. Há também um programa de visita guiada excelente. Vale a pena conferir. A propósito: tudo é de graça!

E por falar em ABL, veja o que está no *site* da Revista Língua Portuguesa do mês de 2012.

#### Releitura de Machado

Em “Conte o Conto Sem Aumentar um Ponto”, a ABL propõe aos internautas a criação de um novo final para o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, desde que usem no máximo 1.778 caracteres – a mesma quantidade de toques usada por Machado. Para participar, é preciso seguir o perfil da ABL no *Twitter*

[<http://twitter.com/abletras>], a exemplo do regulamento do concurso de microcontos. O perfil da instituição já conta com mais de 7 mil seguidores. As inscrições vão até 14 de outubro e a premiação será em 4 de novembro. O primeiro colocado receberá a coleção completa das obras do Bruxo do Cosme Velho.

In <http://revistalingua.uol.com.br/textos/60/artigo248949-1.asp>



**Museu da Língua Portuguesa.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esta%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Luz.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz.jpg)

O Museu da Língua Portuguesa localiza-se em São Paulo, capital. Ele ocupa a antiga estação ferroviária, um prédio belíssimo do início do século passado. Claro que a visitá-lo pessoalmente é muito mais interessante, pois lá há recursos multimídia com que podemos interagir. É uma diversão que nos leva a conhecer detalhes da nossa língua e a amá-la sempre mais. Mas a visita ao site não deixa a desejar.

## Atividade 2

Respostas  
das  
Atividades

- a. Texto 1 – As mudanças no que hoje se passa a entender como sendo privacidade  
Texto 2 – A importância do site como possibilitador de interação social e que, no Brasil, tem mais usuários do que o Orkut.
- b. Texto 1 – A internet confirmou a tendência humana para exposição banal e para a efemeridade. No entanto, a privacidade é essencial para sermos pessoas conscientes de si.  
Texto 2 – O valor da empresa Facebook deve-se às informações sobre os usuários vendidas a anunciantes, a partir do que cada um escreve em seus perfis ou clica no ícone *Curtir*.
- c. Texto 1 ( B )  
Texto 2 ( B )
- d. Pelo emprego de aspas e a divulgação do nome completo de quem fez a declaração.

Trazer para o texto depoimentos de outras pessoas, principalmente, quando são filiadas a instituições respeitáveis, confere ao texto credibilidade. A esse recurso denomina-se argumento de autoridade. A escolha das pessoas, cuja fala o autor cita em seu texto, já é um indício da opinião que ele tem sobre o tema que está sendo abordado.

Escolha livre.

A justificativa tem de ser coerente com a escolha anterior. No entanto, deve-se observar que um autor pode estar tentando ser o mais neutro possível e, assim, trazer vários depoimentos, que reflitam posicionamentos divergentes, para tratar de um tema. Mesmo nesses casos, ainda assim, é utópico pensar que se possa ser totalmente neutro com relação a uma questão. As marcas de subjetividade sempre acabam por se revelar. Pode-se até questionar o motivo de se ter incluído as opiniões desta e não daquela pessoa. De toda forma, se no texto o autor só abre espaço para opinião que expressa visão unilateral de um tema, pode-se admitir que sua abordagem seja tendenciosa.

### Atividade 3

2º §

Navegações diárias em que as pessoas conectam-se com numa teia de relacionamentos

3º §

do *Facebook*

4º §

Orkut (mencionado no 1º §)

5º §

Deve-se ao fato de que ao oferecer tantas vantagens, como troca de imagens, vídeos e facilidade de acesso, mais pessoas irão usufruir disso tudo.

Respostas  
das  
Atividades

6º §

Também e ainda acrescenta uma informação e ao mesmo tempo reforça sua importância.

8º §

Resumindo / Finalmente / Para concluir / Concluindo

Facebook

De quebra (informal) – Como se não bastasse (mais formal)

#### Atividade 4

##### a. Texto 1

( 2 ) não só... como também

( 1 ) apesar de

( )

( )

( )

( )

( 6 ) conseqüentemente

( 5 ) para que

( 3 ) quando

( )

( 4 ) como

( 7 ) se

##### Texto 2

( 6 ) e

( 2 ) mas

( 3 ) não... nem

( )

( 4 ) portanto

( 5 ) porque

( )

( )

( 1 ) depois de

( )

( )

( )

- b. Não exatidão, algo ocorrido por volta de dois meses mais ou menos.

Indicam que o tempo que ele teria levado para achar emprego durou mais do que dois meses.

Enfatiza, destaca “seu perfil” e reduz o espaço para opiniões contrárias ao que está sendo dito.

Indica certa surpresa, subentende-se que não se esperava que fosse fazer tanto sucesso, chamar a atenção de tanta gente.

- c. Os enunciados do tipo B. As palavras em negritos são denominadas por alguns estudiosos da língua *operadores argumentativos*, ou seja, ao empregarmos esse tipo de palavra sempre nos subjetivamos. Ao nos subjetivarmos, revelamos de algum modo nosso ponto de vista e, mais até, acabamos por tentar influenciar quem nos lê ou escuta.

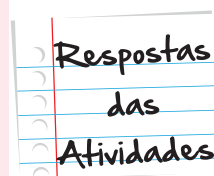
## Atividade 5

- a. ( X ) Os períodos A suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos B, que são mais incisivos, contundentes.
- b. Verbos no futuro do pretérito do indicativo, quando se trata de fazer afirmação que não se quer ou não se pode ser comprovar.

Pronome que indique a indeterminação do sujeito, quando não queremos revelar de onde obtivemos a informação ou quem disse o que estamos divulgando.

Advérbios de modo que possam suavizar o que estamos dizendo, como em *supostamente*.

- c. Há certos advérbios de modo que podem, no entanto, comprometer-nos
- d. O autor termina o texto dando voz a pessoas que se posicionam contra o twitter. Essa escolha por parte do autor de certa forma é um indício de seu comprometimento com o tema. Podemos dizer, portanto, que a busca pela neutralidade seja ilusória. Acabamos sempre por nos posicionar a respeito de algo, embora procurasse parecer neutro.



### Atividade 6

Quem podia imaginar que o *Twitter* pudesse ser usado para burlar a lei?

Observação: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

### Atividade 7

“Cuidado, bêbados na pista”. Imagine se uma placa com esse aviso fosse colocada na beira das estradas. Na verdade não seria caso de nos surpreendermos, porque não raro motoristas dirigem sob efeito do álcool, sem se conscientizarem de que seus reflexos ficam comprometidos. Ao agirem assim, colocam irresponsavelmente em risco a vida das demais pessoas.

Observação 1:

causa – não raro, motoristas dirigem sob efeito do álcool

consequências – seus reflexos ficam comprometidos e colocam em risco a vida das pessoas.

Observação 2: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

### Atividade 8

Optamos por sugerir duas maneiras de concluir:

Reafirmando, o que já vinha sendo dito

De qualquer modo, nada justificam medidas que coloquem em risco a liberdade de informação. forma, chega-se à conclusão que ...

Fazendo sugestão

Por todos esses aspectos, sugerimos que a AGU repense a medida que pretende tomar, para que isso pode dar margem a que outras medidas autoritárias venham a ser tomadas. Afinal, a liberdade de informação é uma conquista preciosa.

Observação 2: Há outras possibilidades de concluir o texto. Converse com seu professor.



## Atividade 9

Observação: no primeiro exercício, haverá dois parágrafos, cada um comportando até 140 caracteres. No segundo, haverá apenas um parágrafo, comportando até 140 caracteres. Este, na verdade se constituirá em um resumo do resumo. Mais ou menos como o que segue.

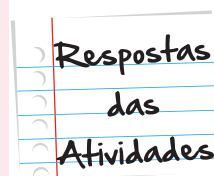
- a. O texto dividido em duas postagens, poderia ficar assim:

*Alunos americanos aprenderão a escrever diretamente no computador. (1º twitter: 66 caracteres)*

*Em alguns países desenvolvidos computadores e livros já dividem espaço na sala de aula. Combinados, aprofundam os conhecimentos dos alunos. (2º twitter: 140 caracteres)*

- b. O texto dividido em uma postagem, poderia ficar assim:

*Nas escolas dos EUA, alunos escreverão direto em computadores. Essa tendência vem ocorrendo em outros países desenvolvidos. (Um único twitter: 125 caracteres)*







# Atividade extra

## A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem

### Questão 1

No texto abaixo identifique as partes que o compõem, sinalizando o início e o fim da Introdução, do Desenvolvimento e da Conclusão.

“O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo. Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

### Questão 2

O texto argumentativo possui um ponto de vista e uma argumentação que o fundamenta. Identifique o sentido argumentativo dos seguintes textos, e separe, por meio de barras, a tese e o(s) argumento(s).

- “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.”
- “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. definitivamente, somos o país do futuro.”
- “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível!”
- “Como o Brasil é um país muito injusto, toda política social por aqui implementada é vista como

demagogia, paternalismo.”

### Questão 3



A água nossa de cada dia

A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar. As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas e, em casa, muita gente nem pensa em tomar o líquido que sai da torneira – compra água em garrafas ou galões. Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% – e passou a ocupar um lugar de destaque nas preocupações de muitos ambientalistas. O foco não está exatamente na água, mas na embalagem. A fabricação das garrafas plásticas usadas pela maioria das marcas é um processo industrial que provoca grande quantidade de gases, agravando o efeito estufa. Ao serem descartadas, elas produzem montanhas de lixo que nem sempre é reciclado. Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização para esclarecer que, nas cidades em que a água canalizada é bem tratada, o líquido que sai das torneiras em nada se diferencia da água em garrafas. As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006. Esses processos produziram 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa, poluição equivalente à de 455.000 carros rodando normalmente durante um ano. O dano é multiplicado por três quando se consideram as emissões provocadas por transporte e refrigeração das garrafas. O problema comprovado e imediato causado pelas embalagens de água é o espaço que elas ocupam ao serem descartadas. Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente. Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água que pode ser foco de doenças, como a dengue.

A maioria dos ambientalistas reconhece evidentemente que, nas regiões nas quais não é recomendável consumir água diretamente da torneira, quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. De acordo com relatório da ONU divulgado recentemente, 170 crianças morrem por hora no planeta devido a doenças decorrentes do consumo de água imprópria.

(Adaptado de Rafael Corrêa e Vanessa Vieira. Veja. 28 de novembro de 2007, p. 104-105)



1. Conclui-se corretamente do 2o parágrafo do texto que parte da solução do problema apresentado está na:

- (A) interferência de ambientalistas no controle da fabricação das garrafas de plástico.
- (B) definição do espaço onde as garrafas possam ser descartadas, evitando o entupimento de bueiros e o acúmulo de água.
- (C) possibilidade, ainda que remota, de distribuição de água mineral em regiões onde não há água canalizada.
- (D) substituição das embalagens plásticas, para que não restem resíduos na natureza, degradando-a.

(E) oferta de água canalizada de boa qualidade, para diminuir o engarrafamento de água mineral em todo o mundo.

2. O argumento que justifica a preocupação com o meio ambiente, de acordo com o texto, está na afirmativa:

(A) A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar.

(B) Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% ...

(C) As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas ...

(D) Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização ...

(E) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente ...

# Gabarito

## Questão 1

**Introdução:** O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo

**Desenvolvimento:** os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo.

**Conclusão:** Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

## Questão 2

- a. Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso (TESE)./ É econômico (argumento 1), /nunca dá defeito (argumento 2)/ e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família (argumento 3).
- b. Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais (argumento 1);/ além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola (argumento 2)./ Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo (argumento 3)./ Definitivamente, somos o país do futuro. (TESE).
- c. Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado (TESE):/ nossa diferença de idade é grande (argumento 1) e nossos gostos são quase que opostos (argumento 2). Além disso, a família dela é terrível (argumento 3).
- d. Como o Brasil é um país muito injusto (argumento),/ toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo (TESE).

### Questão 3

1.

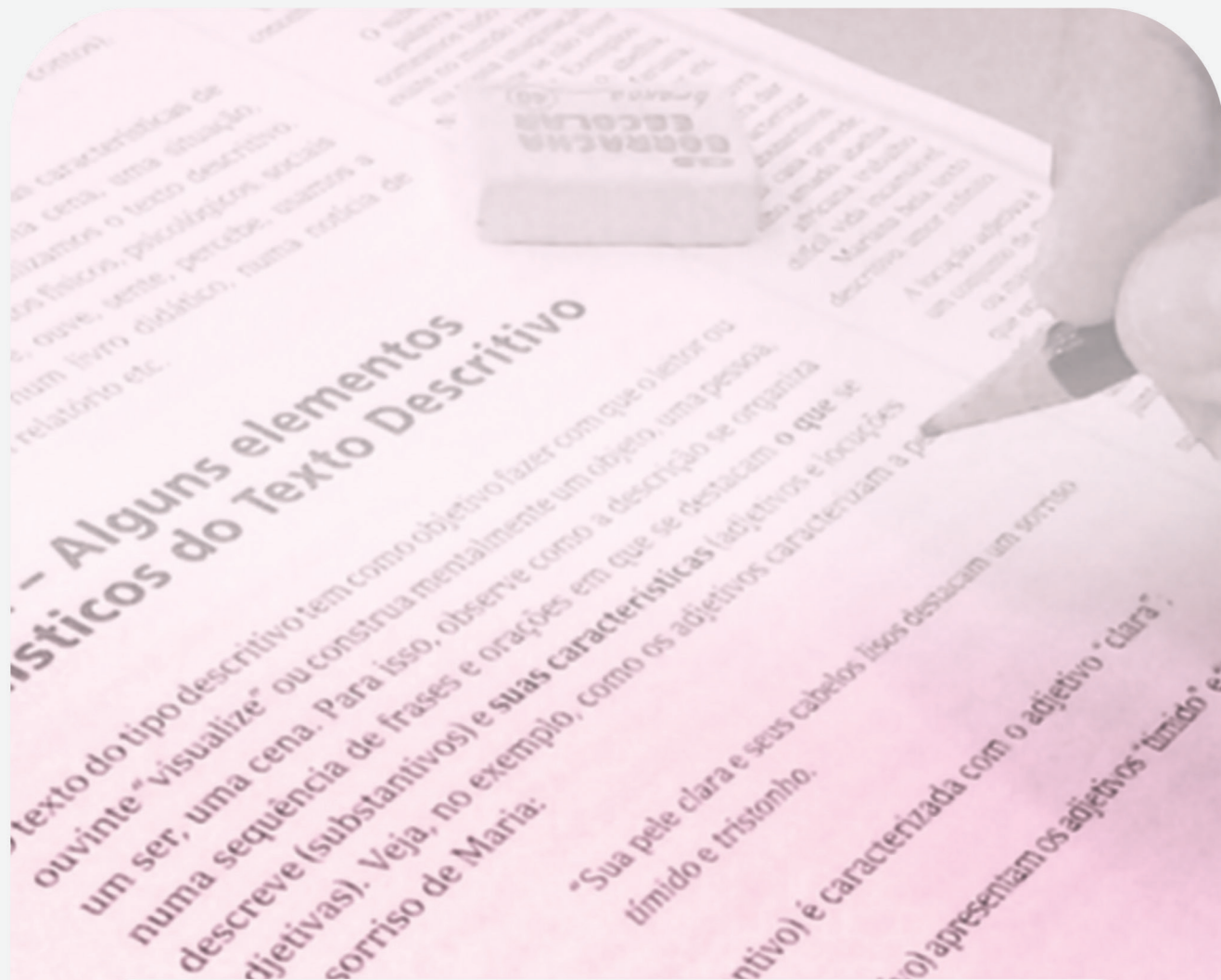
A	B	C	D	E
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2.

A	B	C	D	E
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>







# O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Fascículo 12  
Unidade 32



# O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

## Para início de conversa...



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/963932>  
- magicmarie.

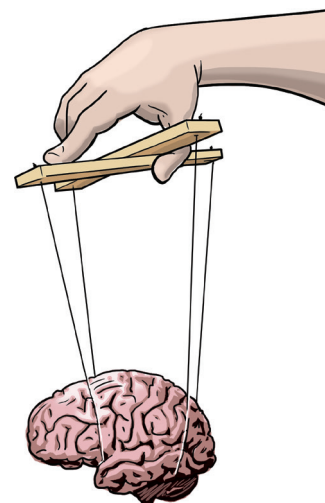
Há muitos pontos de ligação entre a linguagem popular e o universo da ciência e da tecnologia. Em muitas situações cotidianas, para elogiarmos alguém ou alguma coisa, dizemos: Show! Genial! Dez!

Para descrevermos alguém que não possui qualquer iniciativa e nunca tem voz própria, o chamamos de “pau mandado”, de “pilha fraca”, de “burocrata”. Quem não pensa por si mesmo e só segue os outros é um “banana”, um “puxa-saco”, um “fantoche”.

Por toda parte, admiramos o inovador, aquele que faz a diferença, o que se acha acima da média. Quem é o craque senão aquele que nos encanta com suas jogadas imprevisíveis, com seus dribles desconcertantes, com seus chutes mágicos?!

Até na ciência, tudo depende de duas coisas que vão acompanhar você o tempo inteiro nas próximas unidades: descoberta e invenção.

Ao final, você deverá ser capaz de distinguir uma da outra e mesmo arriscar suas próprias descobertas e invenções no campo da linguagem. Vamos lá?



Bem, mas o descobrir e o inventar envolvem algumas coisas que também são características da ciência e da linguagem popular. Coisas tais como: expor e justificar as suas descobertas e invenções, convencer os outros não apenas de que sua invenção funciona, mas também de que ela possui alguma utilidade, de que ela é importante e merece ser, por exemplo, fabricada ou repetida... Mas você sabe como tudo começou?

Um dos maiores inventores de todos os tempos, o pintor italiano Leonardo da Vinci, foi responsável pelos primeiros protótipos de máquinas hoje tão usuais como o helicóptero, o navio encouraçado, a metralhadora, entre outros. Também foi responsável por uma série de inventos impossíveis de serem construídos e de outros tantos inúteis.

Saiba Mais

#### Quem foi Leonardo da Vinci?



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo\\_da\\_Vinci01.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo_da_Vinci01.jpg)

Leonardo da Vinci foi um homem dotado de muitos talentos: pintor, escultor, engenheiro, matemático, botânico, poeta, músico, médico e inventor, ele foi responsável por uma série de obras que continuam causando admiração nos homens até hoje.

Sua obra mais famosa, o retrato de Mona Lisa (1503), encontra-se no museu do Louvre, em Paris, e recebe milhares de turistas anualmente, que não se cansam de parar e olhar sempre uma vez mais para o quadro.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona\\_Lisa\\_by\\_Leonardo\\_da\\_Vinci\\_from\\_C2RMF\\_retouched.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona_Lisa_by_Leonardo_da_Vinci_from_C2RMF_retouched.jpg)

Leonardo nasceu na cidade italiana de Anchiano em 15 de abril de 1452 e morreu em Amboise em 2 de maio de 1519. Entre suas invenções mais famosas, estão: uma primeira versão de uma asa delta, desenhos de algo como um helicóptero, várias máquinas de guerra e um esquema para desviar um rio que ameaçava a cidade onde morava.

De qualquer modo, é no campo da observação em que Leonardo da Vinci mais se destacava. Ele costumava dizer que nunca devemos confiar senão no que vemos exatamente e dedicou sua vida inteira ao estudo do corpo humano, do modo de voar das aves e do movimento dos animais.

#### Veja algumas frases de Da Vinci:

"O casamento é como enfiar a mão num saco de serpentes na esperança de apanhar uma enguia."

"Não prever é já lamentar."

"Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.."

Mas como saber em que categoria se encontra um invento ou uma descoberta?

Isto é algo que depende da linguagem, da nossa capacidade de exposição e **argumentação**! Assim como depende da capacidade de nossa imaginação de entender aquilo que, em muitos casos, se encontra para além de nossos olhos.

## Argumentação

Termo usado para indicar o processo de apresentação de elementos que defendem ou criticam uma posição, ou seja, que a reforçam ou a enfraquecem. Esses elementos são os famosos argumentos e eles podem ser a favor ou contra algo.

Como é fácil perceber, há uma relação evidente entre ficção científica e previsões do futuro. Um telefone com visor, por exemplo, deixou de ser obra de ficção há muito tempo, não é verdade?

Esse é agora o foco de nosso trabalho: aprender a identificar e a construir exposições e argumentações, esclarecer, explicar e defender nossas posições... Preparado?



### Para saber mais!

Para ver alguns dos desenhos e invenções de Leonardo da Vinci, acesse o link:

<http://epocashistoricas.blogspot.com.br/2011/08/desenhos-de-leonardo-da-vinci.html>

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da\\_Vinci\\_Studies\\_of\\_Embryos\\_Luc\\_Viatour.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da_Vinci_Studies_of_Embryos_Luc_Viatour.jpg).



## Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar textos expositivos e argumentativos.
- Identificar até que ponto a exposição e a argumentação fazem parte do cotidiano de todos nós, por mais que possuam um lugar privilegiado no interior da ciência da tecnologia.
- Reconhecer e estruturar a exposição e a argumentação a partir de noções como ordem sequencial, coerência, coesão e concatenação das ideias.
- Reconhecer a importância dos períodos compostos na realização de nossos discursos e iniciar a construção de períodos compostos por coordenação.
- Identificar o modo de utilização de elementos lógicos de ligação (conjunções), tais como o “portanto”, o “neste sentido”, o “no entanto”, o “com isto”, entre outros.



## Seção 1

# A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável de nosso dia a dia

Você terá a oportunidade de acompanhar a seguir pequenos exemplos de exposição e argumentação. Leia-os com atenção e procure entender a diferença entre eles.

Imaginemos uma situação corriqueira: você está sentindo uma pequena dor na coluna e vai ao médico para cuidar do problema. Logo ao entrar no consultório, o médico lhe faz uma pergunta: “O que você está sentindo?” O que vem em seguida é necessariamente uma *exposição*.

Você precisa dizer ao médico *como* a dor começou, há quantos dias você está sentindo a dor, onde efetivamente dói, entre outras coisas. Ao realizar a exposição, por sua vez, sem perceber, você está obedecendo a certos princípios, que são próprios à exposição.

Você conta tudo em uma certa ordem lógica (concatenação), você não insere elementos sem relação direta com o acontecimento da dor (coerência) e procura dar uma imagem tão total quanto possível do que aconteceu (coesão).

Mais ainda, quando você escuta alguém contando uma história sem obedecer a essas regras, por mais simples que seja a história, você tende a pensar imediatamente que a pessoa não regula bem e a olhar com estranhamento para ela.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1314902> - Kurhan.

Uma exposição sempre descreve o modo como algo aconteceu, acontece ou acontecerá, determinando as características desse acontecimento e permitindo ao leitor ou interlocutor uma visão do que estava em jogo na exposição. Uma pessoa indo ao médico, por exemplo, expõe o seu problema.



Agora podemos pensar em uma outra situação cotidiana: em uma conversa de bar, alguém compara a Seleção brasileira de 1982, na qual jogavam Zico, Sócrates, Cerezo e Falcão, e que infelizmente não ganhou a Copa, com a Seleção de 1994, na qual jogavam Romário, Bebeto, Dunga e Mauro Silva, e que deu ao Brasil o tetracampeonato mundial.

Ao fazer essa comparação, ele afirma de maneira direta e definitiva: “A Seleção de 1982 era claramente melhor!”

Temos aqui uma posição inicial, uma opinião que não pode ser simplesmente apresentada, mas que precisa ser *defendida por meio de argumentos*. Aqui, não adianta simplesmente descrever a Seleção de 1982; aqui é preciso ir além e apresentar *argumentos que justifiquem a afirmação*.

Ela era melhor, porque só havia craques nessa Seleção, porque ela jogava por música, porque ela era extremamente ofensiva, porque cada jogo era um espetáculo.

No caso de uma argumentação, por sua vez, sempre é possível discordar dos argumentos e defender posições contrárias. Do mesmo modo, a argumentação obedece às mesmas regras que marcam uma exposição, com a diferença de que tudo depende agora da posição inicial, que chamamos de TESE A SER DEFENDIDA: a argumentação é um exercício de defesa de nossa posição inicial. Se não houver uma defesa bem feita, nós nem levamos a sério uma posição.

No caso citado, a tese a ser defendida é o fato de a Seleção de 1982 ser melhor. A coesão, a coerência e a força dos argumentos definirão quem tem razão.



Figura 1: Sócrates disputando bola com Passarela, no jogo em que o Brasil venceu por 3 a 1, com show de Zico, Falcão e companhia.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Passarella\\_y\\_socrates.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Passarella_y_socrates.JPG).





Saiba Mais

Uma argumentação estrutura-se a partir de uma posição inicial, que pode ser uma opinião ou uma tese. Essa posição sempre precisa de argumentos específicos para que seja defendida e justificada, assim como de uma ordem na qual os argumentos vão sendo logicamente articulados com vistas a uma conclusão. Por exemplo, a Seleção de 1982 é melhor (Tese), porque os jogadores eram melhores (argumento).

Identifique os tipos de textos a seguir. Eles são expositivos ou argumentativos? Use as perguntas que vêm depois dos textos como orientação!

#### Texto 1

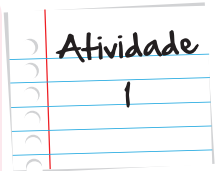
Reportagem sobre roubo de ônibus por estudante de Direito – Portal Terra Online – 19 de setembro de 2011

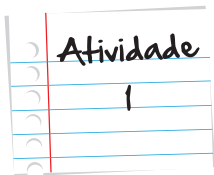


O estudante de Direito X, acusado de furtar um ônibus no Terminal Alvorada, no Rio de Janeiro, e provocar diversos acidentes ao longo de um trajeto de 23 km no domingo, tinha quatro passagens pela polícia antes de ser detido e indiciado por tentativa de homicídio, lesão corporal, furto, dano e resistência à prisão. X tem registrado contra si boletins de ocorrência sobre violação de domicílio, injúria, porte de drogas e dano. O rapaz de 24 anos foi transferido na tarde desta segunda-feira para a Polinter do Grajaú. Antes de sair da delegacia de Copacabana, ele tirou uma fantasia do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) que alegou ter usado em uma festa. X se negou a fazer exame de alcoolemia, o que poderia apontar se ele consumiu drogas ou álcool. O advogado disse que seu cliente sofre de transtornos psiquiátricos e toma medicação controlada desde a morte da mãe. Por isso, o acusado estaria fora de si e não deveria responder pelos seus atos. Segundo a delegada Cristiana Honorato, foram ouvidas nove pessoas que registraram queixa contra o jovem, cuja pena pode chegar a 20 anos de prisão sem que ele possa ser liberado mediante pagamento de fiança. Os crimes dos quais é acusado ultrapassam o limite de quatro anos.



1. Que tipo de texto temos aqui?
2. O que você achou do texto em termos de concatenação, coerência e coesão?
3. Ele é construído numa ordem fácil de ser acompanhada?
4. Você conseguiu chegar a uma conclusão sobre o que aconteceu? Que conclusão foi essa?





## Texto 2

Trecho de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, sobre a derrota da segunda expedição brasileira contra o arraial de Canudos

“

Foi um mal. Sob a sugestão de um aparato bélico, de parada, os habitantes preestabeleceram o triunfo; invadida pelo contágio desta crença espontânea, a tropa, por sua vez, compartiu-lhes as esperanças.

Firmara-se, de antemão, a derrota dos fanáticos. Ora, nos sucessos guerreiros entra, como elemento paradoxal embora, a preocupação da derrota. Está nela o melhor estímulo dos que vencem. A história militar é toda feita de contrastes singulares. Além disto, a guerra é uma coisa monstruosa e ilógica em tudo. Na sua maneira atual é uma organização técnica superior. Mas inquinam-na todos os estigmas do banditismo original (...). A certeza do perigo estimula-as. A certeza da vitória deprime-as. Ora, a expedição ia na opinião de toda a gente, positivamente – vencer (...). Às aventuras de um plano temerário, resumindo-se numa investida e num assalto, substituiria operação mais lenta e mais segura. Não fez isto (...). Assim a partida da base de operações, do modo por que se fez, foi um erro de ofício. A expedição endireitava para o objetivo da luta como se voltasse de uma campanha. Abandonando novamente parte das munições, seguia como se, pobre de recursos em Queimadas, paupérrima de recursos em Monte Santo, ela fosse abastecer-se – em Canudos... Desarmava-se à medida que se aproximava do inimigo. Afrontava-se com o desconhecido, ao acaso, tendo o amparo único da fragilidade da nossa bravura impulsiva. A derrota era inevitável.

”

(Cunha, 2009)



**O 40º Batalhão de Infantaria, da província do Pará, em Canudos, 1897.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:40th\\_infantry\\_battalion\\_canudos\\_1897.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:40th_infantry_battalion_canudos_1897.jpg).

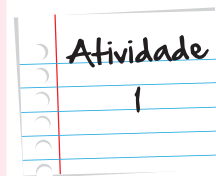


#### Para saber mais!

Você se lembra do movimento histórico que ficou conhecido com a “Guerra de Canudos”? Para saber mais sobre esse importante fato da história do nosso país, confira alguns sites na internet:

[www.brasilecola.com/historiab/canudos.htm](http://www.brasilecola.com/historiab/canudos.htm)

[www.suapesquisa.com/historia/guerradecanudos/](http://www.suapesquisa.com/historia/guerradecanudos/)



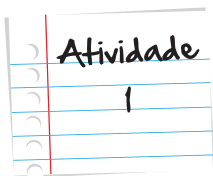
1. O autor está simplesmente apresentando uma situação ou ele está tentando defender uma tese sobre a derrota de uma expedição militar?
2. Trata-se, então, de um texto expositivo ou argumentativo?

#### Texto 3

Trecho da carta aberta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências sobre a Aprovação do Novo Código Florestal



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) vêm alertar para algumas das consequências que poderão resultar do projeto de lei que altera o Código Florestal (CF), na versão que será proximamente votada na Câmara dos Deputados (...). Para que não se alegue o aval da ciência ao texto ora em fase final de deliberação no legislativo, as associações mais representativas da comunidade científica – a SBPC e a ABC – vêm novamente se manifestar e reiterar suas posições, cujas justificativas científicas já foram apresentadas ao longo de 2011, em um livro e dois documentos, acessíveis no site da SBPC ([www.codigoflorestal.sbpnet.org.br](http://www.codigoflorestal.sbpnet.org.br)). Todas as áreas de preservação permanente (APP) nas margens de cursos d’água e nascentes devem ser preservadas e, quando degradadas, devem ter sua vegetação integralmente restaurada. A área das APPs, que deve ser obrigatoriamente recuperada, foi reduzida em 50% no texto atual. As APPs de margens de cursos d’água devem continuar a ser demarcadas, como foram até hoje, a partir do nível mais alto da cheia do rio. A substituição do leito maior do rio pelo leito regular para a definição das APPs torna vulneráveis amplas áreas úmidas em todo o país, particularmente, na Amazônia e no Pantanal. Essas áreas são importantes provedoras de serviços ecossistêmicos, principalmente, a proteção de nossos recursos hídricos e, por isso, objeto de tratados internacionais de que o Brasil é signatário (...). A reforma do Código Florestal Brasileiro, tal como vem sendo processada no Congresso, sob a influência de grupos de pressão setoriais, representa a desregulação do setor do agronegócio com sérios riscos para o meio ambiente e para a própria produção agrícola. A proteção de áreas naturais está sendo consideravelmente



diminuída e perde-se assim a oportunidade de produzir alimentos com mais eficiência e com sustentabilidade ambiental, o que deveria ser o grande diferencial da agricultura brasileira. Além da carta, a SBPC e a ABC divulgaram uma tabela comparativa com as principais propostas de alteração: como está no Código Florestal atual e como ficará.

”

([www.sbpnet.org.br/site/arquivos/carta\\_aberta.pdf](http://www.sbpnet.org.br/site/arquivos/carta_aberta.pdf))

1. Você conseguiu identificar esse texto? Trata-se de exposição ou argumentação?
2. Há uma tese sendo defendida?
3. Se sua resposta for positiva, que tese é essa?
4. O texto é a favor ou contra o novo Código?
5. E você, o que acha?

“

Quem uma vez esteve diante deste enigma indecifrável da nossa própria natureza, fica amedrontado, sentindo que o germe daquilo está depositado em nós e que por qualquer coisa ele nos invade, nos toma, nos esmaga e nos sepulta numa desesperadora compreensão inversa e absurda de nós mesmos, dos outros e do mundo. Cada louco traz em si o seu mundo e para ele não há mais semelhantes: o que foi antes da loucura é outro muito outro do que ele vem a ser após. E essa mudança não começa, não se sente quando começa e quase nunca acaba. Com o seu padrinho, como fora? A princípio, aquele requerimento... Mas que era aquilo? Um capricho, uma fantasia, coisa sem importância, uma idéia de velho sem consequência. Depois, aquele ofício? Não tinha importância, uma simples distração, coisa que acontece a cada passo... E enfim? A loucura declarada, a torva e irônica loucura que nos tira a nossa alma e põe uma outra, que nos rebaixa... Enfim, a loucura declarada, a exaltação do eu, a mania de não sair, de se dizer perseguido, de imaginar como inimigos, os amigos, os melhores. Como fora doloroso aquilo! A primeira fase do seu delírio, aquela agitação desordenada, aquele falar sem nexos, sem acordo com que se realizava fora dele e com os atos passados, um falar que não se sabia donde vinha, donde saía, de que ponto do seu ser tomava nascimento! E o pavor do doce Quaresma? Um pavor de quem viu um cataclismo, que o fazia tremer todo, desde os pés à cabeça e enchia-o de indiferença para tudo mais que não fosse o seu próprio delírio.

”

(Lima Barreto, 2009)

1. E quanto ao texto de Lima Barreto? Como é que ele se estrutura?
2. Você notou diferenças em relação ao texto jornalístico e à carta sobre o novo Código Florestal?

3. Ele é bem concatenado, coerente e coeso?
4. Há palavras que você não conhece no texto? Procure o seu significado no dicionário e as anote.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Atividade

1

Numere as frases na ordem lógica da exposição e da argumentação, obedecendo aos elementos de concatenação, coerência e coesão.

Leve sempre em consideração o tema da exposição ou a tese a ser defendida:

a. Assassinato em família:

- Os vizinhos ouviram um barulho de tiro e logo correram para ver o que estava acontecendo.
- A polícia está à procura de João e oferece uma recompensa de mil reais para qualquer um que tiver informações sobre o seu paradeiro.
- João sempre chegava a casa alcoolizado e vivia batendo em sua mulher, Maria de Fátima.
- Por volta das nove horas da noite, houve uma grande discussão entre os dois.
- No dia assassinato, Maria de Fátima estava em casa sozinha, pois tinha deixado os três filhos com sua mãe.
- Em seguida, João sacou uma arma, deu dois tiros na mulher e fugiu.
- Ao chegarem ao local do crime, eles encontraram Maria de Fátima morta no chão.

b. Os riscos do aquecimento global:

- Ele pode causar o aumento do nível dos mares e grandes inundações, tempestades e catástrofes ambientais em níveis cada vez mais intensos, assim como a desertificação do solo e uma escassez cada vez maior de alimentos.
- Dentre as causas do aquecimento, porém, não há como desconsiderar que a emissão de gás carbônico e o desmatamento desempenham um papel central.

Atividade

2

## Atividade 2

- Por isso, todos nós precisamos lutar contra um agravamento da situação e fazer a nossa parte.
  - E a emissão de gás carbônico e o desmatamento podem ser atenuados com políticas públicas ecologicamente mais responsáveis.
  - Todos nós temos muito a perder com o aquecimento global.
  - Algumas de suas causas talvez apontem para transformações incontroláveis pela qual vem passando o planeta.
- c. Briga de vizinhos:
- Os dois foram parar na delegacia, depois de uma briga generalizada, que envolveu até mesmo os seus filhos e esposas.
  - Tudo começou com uma reclamação pela música alta durante um churrasco.
  - A mulher de Jurandir, Cláudia, que se encontrava bastante alcoolizada, saiu imediatamente gritando e dizendo que não iria abaixar o som, porque a casa era dela e ela fazia ali o que quisesse.
  - Cláudia continuou gritando, Carlos começou a subir o tom de voz, Jurandir defendeu a mulher e a discussão logo deu lugar a uma confusão dos diabos.
  - Carlos saiu de sua casa, tocou a campainha da casa de Jurandir e pediu para que esse desligasse o som, pois não estava conseguindo dormir.
  - Os filhos de Carlos, percebendo a confusão, correram para ajudar o pai.
  - Diante da posição de Cláudia, Carlos procurou argumentar, dizendo que não era bem assim, pois o direito de um termina quando começa o direito dos outros.
  - Um vizinho não envolvido na briga chamou, então, a polícia, que não demorou a aparecer.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

### A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Nós comentamos no início dessa unidade como a ciência e a tecnologia envolviam descobertas e invenções que sempre pressupunham exposição e argumentação.

Sem esses elementos, a ciência e a tecnologia jamais poderiam se diferenciar da religião, das superstições populares e das crenças em geral.

Por mais que a exposição e a argumentação estejam presentes no cotidiano de todos nós, elas possuem uma diferença específica na ciência.

Tentemos pensar juntos nessas diferenças a partir da comparação de exposições e argumentações religiosas, cotidianas e científicas.

Leia os textos a seguir, que servem como exemplos.

#### Exemplo 1

Trecho de reportagem sobre os males das gorduras trans

“

Desconfie dos alimentos sequinhos. Aqueles que são fritos, mas não ficam oleosos. A receita desse ‘milagre’ chama-se gordura hydrogenada ou ‘trans’ e, ao contrário do que pensa a maioria, faz muito mal à saúde. Estudos recentes mostram que esse tipo de gordura é pior que a saturada – de origem animal – do ponto de vista cardiovascular. A causa: ela ‘plastifica’ os vasos, levando a infartes e derrames.

”



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fries\\_cooking.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fries_cooking.jpg).

(Cf. reportagem inteira no link <http://100xnatural.com/forum/index.php?topic=141.0>)



## Exemplo 2

Passagem do Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira (1655)



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Vieira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Vieira).

“

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um.”

”

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Vieira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Vieira))

## Exemplo 3

Trecho de site na internet

“

‘Não tem 39, mas pode experimentar o 38 que a forma é grande’ já é tradicional, mas parece que os vendedores estão aperfeiçoando o papo furado ou estão mesmo duvidando da nossa inteligência. Eu tentando fazer umas comprinhas no escasso tempo entre uma mamada e outra da Beatriz (e lembrando como se conta até mil para controlar minha vontade de pular no pescoço dos vendedores).

”

([escritosaovento.blogspot.com/2008/12/conversa-de-vendedor.html](http://escritosaovento.blogspot.com/2008/12/conversa-de-vendedor.html))



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/715077> - H Assaf

Baseando-se nos textos que você acabou de ler, procure responder às seguintes questões. Caso seja necessário, leia os textos novamente:

1. Qual a diferença entre os três tipos de exposição/argumentação nos exemplos dados?
2. Você consegue perceber a diferença entre uma tese científica, um dogma religioso e um “papo de vendedor”? Que diferença é essa?
3. O que aconteceria com a ciência se ela fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares?



Saiba Mais


#### Você sabia?

O termo “dogma” possui uma relação com o verbo grego “dokéo”, que significa literalmente “se mostrar como”. Um dogma é a transformação de uma opinião (um modo como as coisas se mostram para mim) em uma verdade absoluta. Um exemplo de um dogma seria, por exemplo, a afirmação: “Eu acredito em um Deus criador, logo o mundo foi criado por Deus.”



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1124847> - Sigurd Decroos

Na ciência, não é possível trabalhar com dogmas, porque a ciência nasce justamente do questionamento incessante de suas posições iniciais, do exercício de experimentação e de comprovação de suas posições. Por isso, a ciência não parte simplesmente de uma opinião pessoal, mas de hipóteses que podem ser experimentalmente comprovadas.



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Atividade

3

## Seção 3

# 0 mundo dos compostos!

Vamos acompanhar agora um tema importante para a construção da exposição e da argumentação: os *períodos compostos*.

Como não é possível expor ou defender nossas ideias sem um detalhamento de nossas posições, ou seja, sem juntar muitas frases, os períodos compostos estão aqui por toda parte.

É importante, porém, *deduzir*, ou seja, *retirar de maneira necessária* dos próprios exemplos os elementos estruturais dos períodos compostos por coordenação e por subordinação.

Começemos com frases soltas e com um tipo de ligação específica entre elas, a coordenação:

Descobri uma solução contra a calvície

e

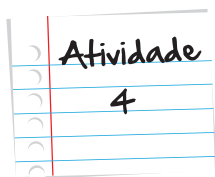
Ela ainda é muito cara

Entre essas duas frases, há uma ligação possível no período composto:

Descobri uma solução contra a calvície, *mas* ela ainda é muito cara.

Esse é um período *composto por coordenação*. Por quê?

Porque as duas frases são independentes: elas podem viver independentemente uma da outra. O *elemento de ligação* entre as frases, por sua vez (o “mas”), é uma *conjunção coordenativa*, uma vez que ela liga frases.



Use palavras e expressões que liguem as orações coordenadas. Palavras e expressões tais como: e, ou, pois, mas, contudo, porém, apesar de, não obstante, no entanto, portanto, por isso, porque e que.

1. Não tenho tempo de visitar meus pais + O dia a dia na grande cidade é muito corrido.
2. As ruas estão vazias + Podemos caminhar em paz.
3. O cinema estava passando um filme de Woody Allen + Eu não entrei para ver.
4. Eu penso + eu sou.
5. Dinheiro não traz felicidade – ele ajuda a ser infeliz em Paris.
6. Vim – vi – venci.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

### Se liga!

*Conjunções* são elementos de ligação entre duas orações que têm fundamentalmente a função de criar uma relação lógica entre elas.

Há cinco tipos de conjunção:

1. Aditivas (simplesmente somam as orações: e, mas também, como também, além de [disso, disto, aquilo], tanto quanto, bem como etc.).
2. Alternativas (produzem disjunções: ou, ora isso... ora aquilo, quer isso... quer aquilo etc.).
3. Adversativas (quebram ou atenuam a força de uma oração anterior: mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, contudo etc.).
4. Explicativas (tornam uma oração razão de ser de uma outra: porque, porquanto, pois etc.).
5. Conclusivas (ligam duas orações tornando uma oração a consequência lógica da outra: logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, por isto, assim etc.).

Importante

Preencha o texto com as conjunções coordenativas adequadas.

**e, mas, apesar de, assim, pois, ou, com isso.**

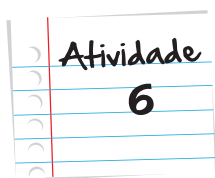
Em seguida, procure refletir sobre o sentido do texto após o uso de cada conjunção:

Estava andando pelos canais de Veneza \_\_\_\_\_ vi uma pizzeria muito aconchegante. \_\_\_\_\_ resolvi entrar \_\_\_\_\_ me sentei para almoçar. O restaurante era bonito e muito tranquilo, \_\_\_\_\_ a comida era péssima. A pizza estava fria e borrachuda, \_\_\_\_\_ de a aparência também estar boa. Chamei o garçom, \_\_\_\_\_ não podia aceitar aquela situação. Ele me olhou com cara feia \_\_\_\_\_ saiu resmungando em português: “– Essa já é demais! \_\_\_\_\_ tenho de aturar italianos mal-humorados \_\_\_\_\_ tenho de suportar brasileiros exigentes”. \_\_\_\_\_ descobri que o garçom era brasileiro. \_\_\_\_\_ nós não chegamos a conversar, \_\_\_\_\_ ele foi embora \_\_\_\_\_ pediu para uma outra pessoa me atender. Pizzaria em Veneza nunca mais!

Atividade

5

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



Construindo um texto expositivo e/ou argumentativo!

Vamos ver se você consegue elaborar agora um texto próprio sobre algum dos três temas a seguir:

Tema 1: A corrupção na política

Tema 2: A velocidade da vida contemporânea

Tema 3: A presença das máquinas em nosso dia a dia

Depois de escolher o tema, use as seguintes perguntas como orientação para a feitura do texto. Depois de responder às perguntas, pegue uma folha e escreva o texto em separado:

1. De que posição você quer partir? Qual a sua tese inicial?
2. Que argumentos podem reforçar sua posição? Que argumentos fortalecem sua crítica ou sua defesa de um ponto de vista?
3. A que conclusão você pretende chegar?

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Nesta aula tivemos a oportunidade de constatar a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana, assim como as diferenças entre os dois processos, entre expor algo e argumentar para a defesa de uma posição inicial. Ao mesmo tempo, vimos como a argumentação e a exposição são diversas, também de acordo com o contexto específico: texto jornalístico, texto científico e texto religioso.

Tudo isso abriu o espaço para pensar a estrutura de textos compostos, iniciando pelos textos compostos por coordenação.

## Resumo

Tivemos a oportunidade de acompanhar muitos assuntos nesta aula. Vamos recapitular os pontos mais importantes?

- Vimos a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana e no universo da ciência.
- Pudemos perceber em que medida tanto a exposição quanto a argumentação seguem regras sempre muito precisas, como a coerência, coesão e concatenação.
- Aprendemos as especificidades do discurso científico em contraposição ao discurso religioso, ao discurso cotidiano, ao discurso jornalístico e ao discurso de venda.
- Aprendemos pequenas estruturas de construção gramatical de períodos compostos por coordenação, assim como a identificar conjunções que ligam orações coordenadas, as famosas conjunções coordenativas.

## Veja ainda!

Como estudamos nesta aula os assuntos relativos à exposição e argumentação, nada melhor do que ler ou ver um bom romance policial.

Aqui seguem algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

### Livros

- *As aventuras de Sherlock Holmes* (Conan Doyle, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011).
- *A grande arte* (Rubem Fonseca, Rio de Janeiro: Agir, 2010).

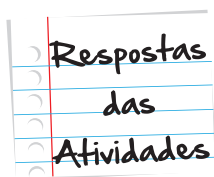
### Filmes

- *Os sete crimes capitais* (Seven), com Morgan Freeman, Brad Pitt e Gwyneth Paltrow, direção de David Fincher, 1995.
- *O festim diabólico*, com James Stewart, direção de Alfred Hitchcock, 1948.

# Referências

## Livros

- BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Abril Cultural, 2009.
- PIRES, Cornélio. **Conversas ao pé do fogo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Abril Cultural, 2009.
- PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2008.
- VIEIRA, Pe. Antônio. **Os sermões**. São Paulo: LP&M, 2006.



### Atividade 1

#### Texto 1

1. Texto expositivo (não se está defendendo nenhuma posição, mas apenas relatando um fato, o roubo de um ônibus).
2. O texto é coerente (não há mudanças bruscas de tema), bem concatenado (os passos são descritos em sequência), mas não é tão bom em termos de coesão (há passagens mais claras do que outras).
3. Sim (é fácil seguir a sequência dos acontecimentos).
4. Mais ou menos. Não fica claro se o estudante estava ou não com plena consciência de seus atos.

#### Texto 2

1. Ele está defendendo uma tese sobre as razões que levaram a segunda expedição militar a Canudos a ser derrotada.
2. Trata-se, portanto, de um texto argumentativo.

#### Texto 3

1. Trata-se de um texto argumentativo, pois há defesa clara de uma posição.
2. Há uma tese sendo defendida.
3. A tese de que o Novo Código Florestal, caso aprovado, trará graves consequências para o meio-ambiente.

4. O texto é claramente contra o Novo Código Florestal.
5. Procure definir bem sua posição inicial, reunir os argumentos antes de escrever e pensar na ordem desses argumentos, para que a conclusão seja um resultado da argumentação.

#### **Texto 4**

1. Ele se estrutura de forma expositiva, sem que nenhuma tese inicial seja defendida.
2. Diferentemente do texto jornalístico e da carta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que possuem um estilo direto e se restringem aos elementos em jogo na exposição e na argumentação, o texto de Lima Barreto dá maior importância aos elementos de estilo, com formulações mais rebuscadas e um vocabulário mais rico.
3. O texto é muito bem concatenado, coerente e coeso.
4. Indecifrável – aquilo que não pode ser decifrado, descoberto, definido; torvo – aquilo que causa horror e possui um aspecto fechado, sério demais.

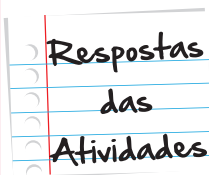
#### **Atividade 2**

As numerações a seguir dizem respeito à ordem lógica dos acontecimentos. Procure acompanhar a sequência lógica e ver onde você errou, se for o caso.

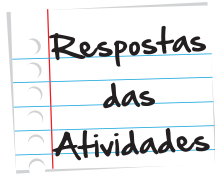
- a. 5, 7, 1, 3, 2, 4, 6;
- b. 2, 4, 6, 5, 1, 3;
- c. 8, 1, 3, 5, 2, 6, 4, 7.

#### **Atividade 3**

1. O primeiro texto é um texto científico, baseado em análise de características específicas da gordura hidrogenada; o segundo texto é um texto religioso, que se estabelece a partir de uma crença; por fim, o terceiro texto é um exercício de convencimento voltado apenas para a realização do interesse do vendedor.







2. Enquanto uma tese científica precisa ser demonstrada por meio de experimento, o dogma religioso está fundado na crença, e o argumento de vendedor depende do poder de convencimento do vendedor.
3. Se a ciência fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares, ela não teria de ser aceita em suas posições e tornar-se-ia algo como a religião ou a estratégia de venda.

#### Atividade 4

1. Não tenho tempo de visitar meus pais, *pois* o dia a dia na grande cidade é muito corrido. (Há uma relação de explicação entre a segunda e a primeira frase.)
2. As ruas estão vazias, *com isso* podemos caminhar em paz. (Há uma relação de conclusão entre a primeira e a segunda frase.)
3. O cinema estava passando um filme de Woody Allen, *mas* eu não entrei para ver. (Há uma relação adversativa entre a primeira e a segunda frase.)
4. Eu penso, *logo* eu sou. (Há uma relação de conclusão entre a primeira e a segunda frase.)
5. Dinheiro não traz felicidade, *mas* ele ajuda a ser infeliz em Paris. (Há uma relação adversativa entre a primeira e a segunda frase.)
6. Vim, vi e venci. (Há uma relação de simples adição entre as frases.)

#### Atividade 5

Depois de conferir as respostas, leia o texto correto e veja o sentido que surge do todo:

**E, assim, e, mas, apesar, pois, e, ou, ou, com isso, mas, porque, e.**



# O que perguntam por aí!

## Questão presente no ENEM 2006

(Fonte – <http://pt.scribd.com/doc/42327680/GUIA-ENEM#page=449>)

“

Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de toicinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nho Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, a guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de panca para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado.

Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nho Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco. Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:

— Eeh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadera e pode morre de ataque de cabeça! Depois do armoço num far-má... mais depois da janta?!

”

(PIRES, 1987).

Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente em 1921, o narrador:

- a. apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e a atitude de Nho Tomé e de Tia Policena.
- b. desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora na narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.
- c. condena os hábitos descritos, dando voz a Tia Policena, que tenta impedir NhoTomé de deitar-se após as refeições.

- d. utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais do início do século XX.
- e. manifesta preconceito em relação à Tia Policena ao transcrever a fala dela com os erros próprios da região.

**Resposta: Letra A**

**Comentário:**

O narrador do texto de Cornélio Pires é inteiramente independente em relação aos costumes e aos vocabulários que reproduz, principalmente quando descreve os pratos da época. Portanto, A é a alternativa correta.



# Atividade extra

0 dia a dia de nossas exposições e argumentos!

## Questão 1 (IFSP - 2013)

“

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeirinha. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delineia com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista Veja, de 26.09.2012. Adaptado).

”

O texto apresentado é um artigo de opinião, que se insere no conjunto dos textos de tipo:

- a. dissertativo-argumentativo com porções descritivas;
- b. descritivo com porções dissertativo-expositivas;
- c. narrativo com porções dissertativo-expositivas;
- d. narrativo com porções descritivas;
- e. descritivo com porções narrativas.

## Questão 2

Dos trechos destacados do texto de Lya Luft, assinale a opção em que uma das orações é uma subordinada substantiva:

- a. "As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior."
- b. "Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades,
- c. "E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito(...)"
- d. "Muitos dirão que não estou sendo simpática"
- e. "Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança."

## Questão 3 (UFMS 2010 - adaptada)

Observe o emprego das conjunções nos períodos abaixo.

- I. Ora Maria estuda História, ora ela ouve música.
- II. Ou você estuda História, ou você ouve música.
- III. Se você for estudar História, não ouvirá música.
- IV. Se você for ouvir música, não estudará História.

Levando em consideração que a conjunção é um dos elementos linguísticos responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, é correto afirmar:

- a. O sentido de alternância só ocorre no caso de I, pois é possível que a pessoa, no caso Maria, faça as duas coisas: estudar e ouvir música.
- b. Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.
- c. A ideia de oposição está presente em todos os períodos compostos por coordenação.
- d. A alternância é nítida em II, III e IV, que são períodos cujas orações classificam-se como “conclusivas.”
- e. A conjunção “ou” poderia ser substituída pelas adversativas “porém”, “no entanto”.

### **Questão 4 (Discursiva)**

Observe o período:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."

- a. Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
- b. Substitua a terceira oração por um adjetivo.

### **Questão 5 (Discursiva)**

Substitua o substantivo destacado nas frases a seguir por uma oração subordinada substantiva. Em seguida, informe a função sintática que esta oração subordinada substantiva desempenha em relação à oração principal:

- a. "Exigimos uma coisa: a sua EXPULSÃO do time."
- b. "Tinha medo dos ATAQUES inimigos."
- c. "Não gostaram da tua PARTIDA."

# Gabarito

## Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☒ ☐ ☐ ☐ ☐

**Comentário:** Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo, pois a autora tem por finalidade persuadir o interlocutor de que a sociedade atual é caracterizada pela falta de talento ou mérito de pessoas que têm responsabilidades diretas ou governamentais, assim como de alunos que, em diversos níveis, refletem a precariedade do sistema de ensino do país. Em alguns momentos, Lya Luft descreve situações que ratificam o seu posicionamento sobre o assunto, por isso o artigo insere-se no conjunto dos textos de tipo dissertativo-argumentativo com porções descritivas, como se afirma em [A].

## Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☐ ☐ ☒ ☐

**Comentário:** oração subordinada substantiva; a palavra QUE é uma conjunção integrante; a oração exerce a função de objeto direto da oração principal, MUITOS DIRÃO (note que o verbo dizer é transitivo direto).

Nas demais opções, as orações subordinadas são adjetivas. Note que, nesses casos, A QUAL (opção A) e QUE (opção B, C e E) são pronomes relativos.

## Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**
- ☐ ☒ ☐ ☐ ☐

**Comentário:** Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.

## Questao 4

a) Abaixo, oração subordinada substantiva está grifada:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra (oração subordinada substantiva com a função sintática de objeto direto) que fez bem a alguém."

Reescrevendo: "Agora sei ISSO (pronome substantivo) que fez bem a alguém."

"Agora sei A PALAVRA (substantivo- núcleo do objeto direto) DITA POR MIM que fez bem a alguém."

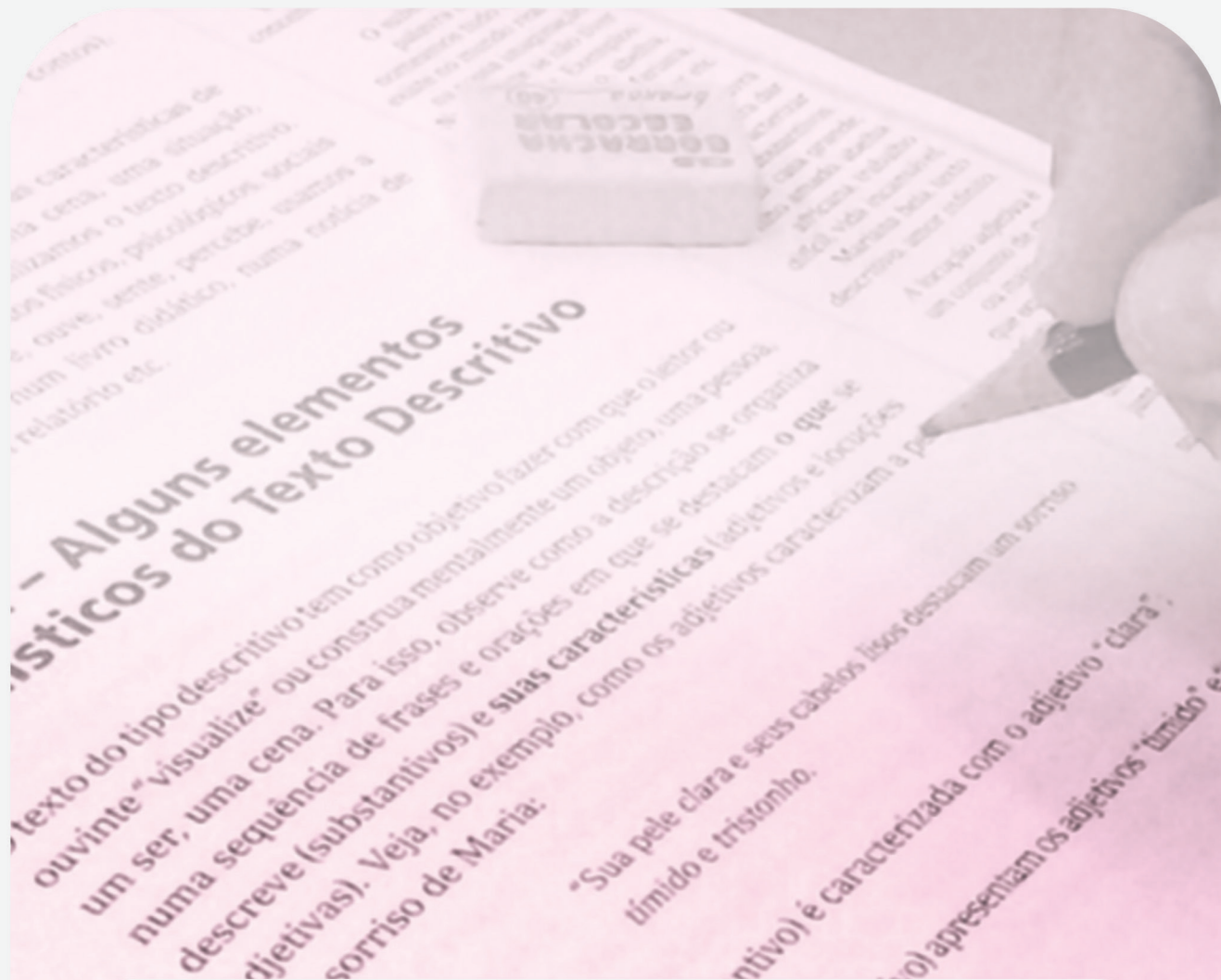
## Questão 5

- a. "Exigimos uma coisa: QUE VOCÊ/ ELE FOSSE EXPULSO DO TIME.
- b. "Tinha medo DE QUE OS INIMIGOS O ATACASSEM.
- c. "Não gostaram QUE TU PARTISTE.

**Comentário:** note que os pronomes possessivos em A e C definirão a pessoa em que a oração deverá ser elaborada. Assim: SUA, terceira pessoa do singular – você( pronome de tratamento), ele/ela( pronomes pessoais do caso reto) ; TUA, segunda pessoa do singular –tu.







## **Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos**

**Fascículo 12**

**Unidade 33**



# Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos

## Para início de conversa...

Ciência e tecnologia possuem uma relação direta com processos de descoberta e com o surgimento de invenções. Você consegue estabelecer a diferença entre esses dois momentos, entre descobrir e inventar?

Na verdade, não dizemos, por exemplo, que Pedro Álvares Cabral inventou o Brasil, mas sim que ele descobriu o Brasil. Por outro lado, em momentos de

crise, podemos ouvir de alguém a frase “O Brasil precisa ser reinventado”.

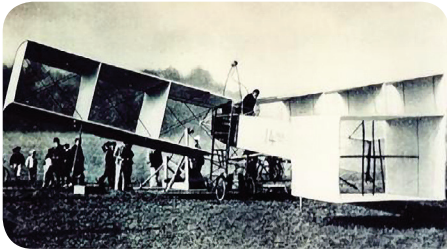


Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro\\_Alvares\\_Cabral.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_Alvares_Cabral.jpg)

O médico polonês Albert Sabin descobriu a vacina contra a paralisia infantil, enquanto o brasileiro Alberto Santos Dumond inventou o avião.

Descobrir é algo que envolve a observação e a constatação de algo novo, que de certa forma já se encontrava presente.

Dizemos que alguém descobriu um remédio, por exemplo, porque a fórmula do remédio já se encontrava presente na natureza.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Te000016.jpg>

Inventar é abrir o espaço para que algo completamente novo apareça. É por isso que afirmamos que alguém inventou o computador ou o automóvel.

Inventar e descobrir formam, de qualquer modo, um núcleo fundamental do processo de escrita e distinguem mesmo uma boa de uma má dissertação sobre um tema.

Bem, mas vamos ver em que medida as descobertas e as invenções se conectam com uma variedade de linguagens e o que caracteriza a exposição e a argumentação em cada uma dessas linguagens.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1111309> • Pawel Kryj

“

A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.  
(Albert Einstein)

”

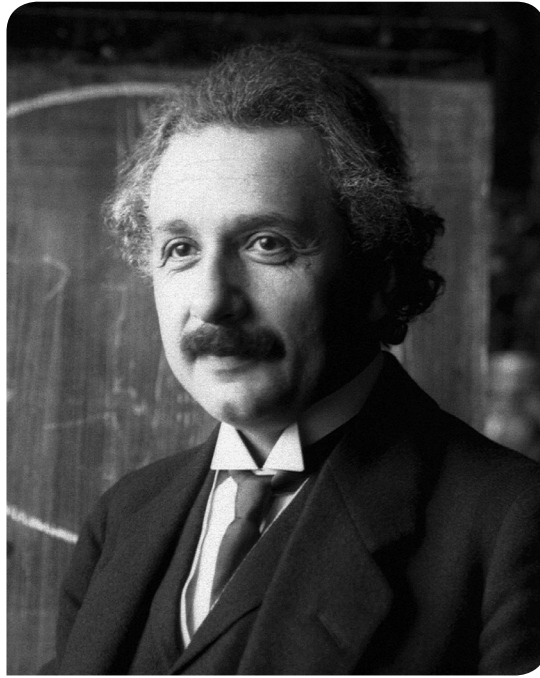


Figura 1: Albert Einstein, físico alemão (1879 – 1955), aos 42 anos, logo depois de ganhar o prêmio Nobel de Física.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Einstein1921\\_by\\_F\\_Schmutzer\\_4.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Einstein1921_by_F_Schmutzer_4.jpg)

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância dos textos dissertativos para a ciência e a tecnologia;
- Reconhecer as regras de construção de textos argumentativos: nexo de sentido, coerência argumentativa, força da argumentação, clareza lógica;
- Avaliar textos bem e mal construídos em termos argumentativos;
- Distinguir os elementos lógicos e semânticos que precisam estar presentes no desenvolvimento da argumentação;
- Identificar a relação entre observação e descoberta e imaginação e invenção;
- Construir períodos compostos por subordinação, partindo do exemplo das orações subordinadas substantivas.



## Seção 1

### Elementos que compõem o texto argumentativo

Leia o texto a seguir e veja como se estrutura um texto argumentativo: (Trecho da reportagem publicada no Terra Ecologia – 7 de junho de 2005 – Autora: Chris Bueno.)

“

O aquecimento global pode trazer consequências graves para todo o planeta – incluindo plantas, animais e seres humanos. A retenção de calor na superfície terrestre pode influenciar fortemente o regime de chuvas e secas em várias partes do planeta, afetando plantações e florestas. Algumas florestas podem sofrer processo de desertificação, enquanto plantações podem ser destruídas por alagamentos. O resultado disso é o movimento migratório de animais e seres humanos, escassez de comida, aumento do risco de extinção de várias espécies animais e vegetais, e aumento do número de mortes por desnutrição. Outro grande risco do aquecimento global é o derretimento das placas de gelo da Antártica. Esse derretimento já vinha acontecendo há milhares de anos, por um lento processo natural. Mas a ação do homem e o efeito estufa aceleraram o processo e o tornaram imprevisível (...). O degelo desta calota pode fazer os oceanos subirem até 4,9 metros, cobrindo vastas áreas litorâneas pelo mundo e ilhas inteiras. Os resultados também são escassez de comida, disseminação de doenças e mortes (...). Alguns cientistas alertam que o aquecimento global pode se agravar nas próximas décadas e a OMS calcula que para o ano de 2030 as alterações climáticas poderão causar 300 mil mortes por ano.”

<http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=13511&action=reportagem>.

”



**Figura 2: Os grandes Himalaias, com seus picos praticamente descongelados.**

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/krayker/2269227134/> • Karunakar Rayker

Nós podemos dividir o texto argumentativo em geral em três partes, das quais cada uma tem uma função bem determinada:

1. Apresentação da tese: “O aquecimento global pode trazer consequências graves para todo o planeta”.
2. Desenvolvimento dos argumentos que dão sustentação à tese que a explicitam – esses argumentos precisam ter, todos, uma coerência com a tese defendida:
  - Argumento 1 – Aumento de calor e alteração de ritmos de chuvas e secas.
  - Argumento 2 – Desertificação das florestas e destruição das plantações.
  - Argumento 3 – Desnutrição e extinção da vida.
  - Argumento 4 – Risco de derretimento da calota polar e aumento do nível do mar.
  - Argumento 5 – Mudanças climáticas.
3. Exposição final da conclusão: “O resultado disso é o movimento migratório de animais e seres humanos, escassez de comida, aumento do risco de extinção de várias espécies animais e vegetais, e aumento do número de mortes por desnutrição”.

Observe a divisão do texto sobre o Aquecimento Global e procure fazer o mesmo com o texto a seguir:

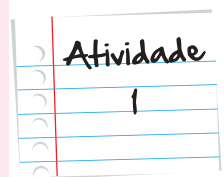
“

Muito se tem discutido sobre as melhores formas de tratar e eliminar o lixo – industrial, comercial, doméstico, hospitalar, nuclear etc. – gerado pelo estilo de vida da sociedade contemporânea. Todos concordam, no entanto, que o lixo é o espelho fiel da sociedade, sempre tão mais geradora de lixo quanto mais rica e consumista. Qualquer tentativa de reduzir a quantidade de lixo ou alterar sua composição pressupõe mudanças no comportamento social.

A concentração demográfica nas grandes cidades e o grande aumento do consumo de bens geram uma enorme quantidade de resíduos de todo tipo, procedentes tanto das residências como das atividades públicas e dos processos industriais. Todos esses materiais recebem a denominação de lixo, e sua eliminação e possível reaproveitamento são um desafio ainda a ser vencido pelas sociedades modernas.

Fonte: <http://lixohospitalar.vilabol.uol.com.br/Lixo.html>

”





## Atividade

1

1. Que tese inicial você consegue identificar no texto?
2. Quais os argumentos que sustentam a tese?
3. Qual a conclusão retirada pelo autor?



Foto – Deserto Humano de alancleaver\_2000

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/alancleaver/2750056025/> • Alan Cleaver

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Atividade

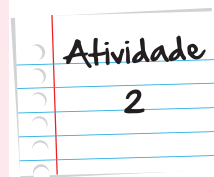
2

Que tal construir uma argumentação em duas etapas?

Primeiro pense na tese a ser defendida, nos argumentos que podem dar sustentação à tese e na conclusão que você procura alcançar.

Só depois de fazer isso passe para a escrita! Tente fazer isso com um dos três temas a seguir (pesquise antes sobre os temas e procure argumentos! Veja se as perguntas que colocamos ao lado dos temas podem lhe ajudar!):

- Tema 1: Legalização das drogas (Você é a favor ou contra? Quais os argumentos para defender uma posição ou outra? A que conclusão você quer chegar?)
- Tema 2: O estresse como causa de doenças (Você acha que o estresse é responsável ou não por certas doenças? Que doenças são essas? Quais os argumentos que você pode pensar para reforçar sua posição? Qual a conclusão a que você espera chegar?)
- Tema 3: O poder da propaganda (A propaganda tem ou não, para você, muito poder? Que poder seria esse? Quais as evidências que você tem de que ela teria ou não poder? A que conclusão você quer chegar?)



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

### A argumentação em suas muitas faces

Você teve a oportunidade de acompanhar em unidades anteriores em que medida a comunicação pode se realizar de muitas maneiras e se valer de muitas formas de linguagem. Gestos, por exemplo, são, em muitas ocasiões, bastante eficazes para dizer certas coisas de maneira sintética.

Ao desenhar um coração no ar em público, alguém pode deixar mais claro o que sente do que se dissesse a mesma coisa por meio de palavras.

Há também o caso da linguagem visual, da linguagem musical, da linguagem corporal etc.

Ora, mas tudo isso parece não possuir nenhuma relação com o tema da argumentação. Será que isso é verdade? Vamos tentar descobrir se é realmente assim...

Em primeiro lugar, é importante diferenciar os tipos de argumentação. Nem sempre o que estamos tentando fazer é demonstrar uma tese. Muitas vezes, estamos tentando vender para alguém alguma coisa ou convencer alguém

de que ele tem muito a ganhar se fizer uma outra coisa. Nesses casos, muitas dimensões de linguagem entram em jogo. Saber que tipo de argumentação está em questão é, por sua vez, decisivo para que possamos argumentar bem.

Não há como vender um carro com teses científicas, assim como não há como fazer ciência com interesses que nos desviam do espaço da pesquisa. Vejamos mais de perto o que estamos dizendo!

Observemos a seguinte imagem retirada de uma campanha publicitária:



Por mais que seja difícil de perceber, a princípio, há uma estrutura argumentativa na presente campanha educativa do Ministério da Saúde, com um destinatário específico e com um tipo de linguagem determinado. Vejamos:

Tese: Fumar é prejudicial à saúde.

Argumento: A imagem do rosto brutalmente envelhecido.

Conclusão: Não fume.

Destinatário: Os fumantes em geral, que normalmente pensam apenas em seu prazer e não se dão conta do risco que correm ao fumar.

Tipo de linguagem: A linguagem curta e direta da propaganda – uma imagem.



Uma imagem vale mais do que mil palavras!

Identifique os cinco itens anteriormente mencionados nos seguintes casos:

1. Propaganda do Ford Rural de 1970



(Propaganda do carro brasileiro Gurgel)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/hugo90/6081781146/> • John Lloyd

Tese:

Argumento:

Conclusão:

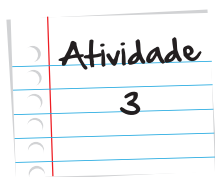
Destinatário:

Tipo de linguagem:

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Atividade

3



2) Entrevista, na Revista Cláudia, com o autor do livro *A lógica do consumo*, Martin

Lindstrom:

“

Um brasileiro é bombardeado por cerca de 2 milhões de comerciais de TV ao longo de 65 anos de vida – o mesmo que assistir televisão por oito horas, sete dias por semana durante seis anos. Tente se lembrar de três comerciais que viu ontem – você não vai conseguir. Somos expostos a tanto apelo que a memória esvazia. Mas, se o comercial é embutido num contexto relevante para você, aí é diferente. Uma das formas de conseguir isso é o merchandising – ainda que não seja o que mais vemos hoje, o chamado papel de parede. É assim: você está assistindo ao filme do James Bond, *Casino Royale*, a ação ocorre em Veneza e a câmera passa por uma loja da Louis Vuitton. Ninguém se lembrará da loja, pois está fora de contexto. Plantar um logo no meio de uma novela é papel de parede. E, se eu lhe pedir agora para descrever as paredes do salão onde estamos, você não conseguirá. Tem que ser no contexto certo, fazer parte da narrativa. É isso que funciona. Hoje 95% dos anunciantes desperdiçam a verba de marketing e propaganda em ações ineficazes.

”

Tese:

Argumento:

Conclusão:

Destinatário:

Tipo de linguagem:

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 3

### Relação entre linguagem, intenção e destinatário

Do mesmo modo que é preciso sempre atentar para os elementos que constituem a estrutura de um texto argumentativo, também é decisivo pensar que tipo de linguagem é preciso usar para cada ocasião. Vejamos os dois exemplos:

“

As campanhas contra o uso de drogas e a exibição na televisão do efeito devastador que elas têm sobre a vida dos viciados deveriam ser suficientes para riscar esse mal da superfície do planeta. Não é o que acontece. Num desafio ao bom senso, um número enorme de adolescentes continua dizendo sim às drogas (...).

O melhor jeito de dizer não às drogas é entender que ninguém precisa ser igual ao amigo ou repetir padrões de comportamento para ser aceito no grupo. É por isso que a prevenção em casa funciona melhor que os anúncios do governo. ‘Dá para fazer uma boa campanha doméstica sem falar necessariamente em droga’, diz o psiquiatra Sérgio Dario Seibel, de São Paulo. Em outras palavras: é natural o adolescente repelir reprimendas e conversas formais sobre esse assunto. Imediatamente fecha a cara e os ouvidos a quem lhe diz em tom grave: ‘Precisamos conversar sobre drogas’, seja o pai, a mãe, seja o governo ou qualquer instituição (...).”

(Veja Jovens – Edição especial – Julho de 2003)

”

“

Durante o encontro, marcado pela alegria, descontração, informação e muito diálogo, os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da escola fizeram questionamentos e esclareceram suas dúvidas sobre os efeitos do uso das drogas lícitas e ilícitas. ‘O nosso papel aqui é esclarecer que todo e qualquer tipo de droga gera malefícios à saúde, apesar de dar a ilusão de bem-estar e liberdade. Procuramos tirar o glamour que envolve a droga, mostrando imagens e depoimentos de pessoas que não resistiram ao vício’, explicou Waldílio da Silva, educador social e um dos responsáveis pela roda de conversa.

Ana Caroline Santos é aluna do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal José Gomes Campos. Para ela, o Língua Solta é a oportunidade de falar sobre assuntos tabus, apropriando-se da informação correta para não se deixar enganar. ‘É preciso estar atenta, não se deixar enganar. Muita gente diz que droga é bom, dá liberdade. Mas que liberdade é essa, que te deixa viciado, doente? Ser livre é não depender de substância química, é ter a consciência para decidir o que realmente nos faz bem e feliz. Nenhum viciado é feliz, porque é escravo de um vício que ele mesmo buscou. Por isso, precisamos estar atentos, saber dizer não quando nos oferecerem drogas, mesmo as que são permitidas; e compreender que usar droga não vai fazer com que sejamos mais fortes, mais bonitos, mais inteligentes, mais amados; usar droga vai tirar aquilo que temos e que é o mais valioso: a família, os amigos de verdade, a nossa dignidade’, encerrou.”

Fonte: [www.emdianews.com.br/noticias/adolescentes-participam-de-roda-de-conversa-sobre-drogas-11581.asp](http://www.emdianews.com.br/noticias/adolescentes-participam-de-roda-de-conversa-sobre-drogas-11581.asp)

”

Os dois textos falam claramente do mesmo tema: do problema da droga entre adolescentes.



Há entre eles, porém, uma grande diferença:

Um é mais formal, possui mais informações técnicas e uma linguagem próxima da linguagem científica. O segundo, por outro lado, se considerarmos principalmente a fala da adolescente, é mais coloquial, mais direto, mais próximo de um diálogo entre amigos.

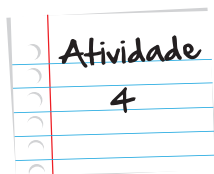
Você sabe por quê? Porque o primeiro se destina a pessoas interessadas no problema da droga entre adolescentes, enquanto o segundo procura falar diretamente para adolescentes.



Preste atenção no fato de que o tipo de linguagem depende sempre de para quem se está escrevendo ou falando.

A definição do destinatário e da motivação ao escrever o texto é decisiva para que se possa escrever uma argumentação adequada.

Vamos tentar identificar que tipo de destinatário e de linguagem está presente nos textos a seguir?



Procure identificar o destinatário (aquele a quem o texto se dirige) e a linguagem em jogo nos seguintes exemplos:

1.



Tomar pequenas doses de aspirina como medida preventiva contra doenças do coração pode levar a mais danos do que a benefícios em alguns homens, conforme um estudo publicado esta semana no British Medical Journal.

Pesquisadores do Instituto Wolfson de Medicina Preventiva, em Londres, identificaram mais de 5 mil homens, entre 45 e 69 anos, que estavam sob risco elevado de doença do coração, embora nunca tenham tido qualquer problema análogo previamente.

Os participantes foram distribuídos em quatro grupos diferentes de tratamento para determinar, com exatidão, o efeito da aspirina.

Os autores encontraram maior efeito benéfico da aspirina com relação a doenças do coração, bem como a derrames, em homens com baixa pressão sanguínea do que naqueles com alta pressão. Aqueles com pressão mais elevada podem não usufruir de benefícios protetores da aspirina, mas correrão o risco de sérios sangramentos.

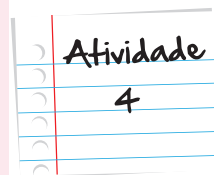
Mesmo em homens com pressão baixa, os benefícios não necessariamente compensam os riscos de sangramento.

Dado o amplo uso de aspirina na prevenção de doenças do coração, tais descobertas têm importantes implicações para a prática clínica, embora mais testes sejam necessários para confirmar os resultados. Todavia, pode-se concluir que o controle da pressão sanguínea é importante para aqueles em que o uso preventivo da aspirina é considerado. Homens que já tiveram anteriormente

problemas cardíacos e derrames que estejam tomando aspirina devem continuar a fazê-lo.

Fonte: <http://emedix.uol.com.br/not/not2000/00jun29car-bmj-amc.coracao.php>

”



- a. Quem é o destinatário do texto? A classe médica ou pessoas comuns que podem usar aspirina diariamente?
- b. Que tipo de linguagem está presente no texto? Linguagem técnica ou linguagem coloquial (do dia a dia)?

2.

“

A camisinha é o método mais eficaz para se prevenir contra muitas doenças sexualmente transmissíveis, como a aids, alguns tipos de hepatites e a sífilis, por exemplo. Além disso, evita uma gravidez não planejada. Por isso, use camisinha sempre.

Mas o preservativo não deve ser uma opção somente para quem não se infectou com o HIV. Além de evitar a transmissão de outras doenças, que podem prejudicar ainda mais o sistema imunológico, previne contra a reinfecção pelo vírus causador da aids, o que pode agravar ainda mais a saúde da pessoa.”

Fonte: <http://www.aids.gov.br/pagina/2010/42967>

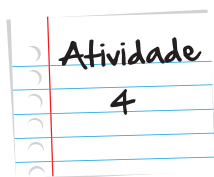
”

- a. Quem é o destinatário do texto?
- b. Que tipo de linguagem está presente no texto?

3.

As agudas mutações culturais que incidem sobre o nosso ser-estar na dobra do milênio requerem uma análise abrangente de questões relacionadas à ética comunicacional. Já não vivemos ao alcance apenas do rádio, da televisão, do jornal, da publicidade, do cinema e do vídeo. A era dos fluxos hipervelozes de informação reconfigura irreversivelmente o campo mediático. A força invisível dos circuitos integrados on line ultrapassa toda e qualquer fronteira, numa rotação incessante. A veiculação imediata e abundante não somente delinea modos singulares de produção e consumo de dados, imagens e sons, como propicia um realinhamento nas relações dos indivíduos com os aparelhos de enunciação. As máquinas de infoentretenimento reinventam-se como organismos de difusão simbólica, seja em decorrência da brusca aceleração





tecnológica, ou pela possibilidade de se ajustar a vias de mão dupla no tráfego de mensagens. Neste quadro de deslocamentos e rupturas, o fenômeno Internet precipita mudanças de paradigmas que podem ser absorvidas em sintonia com a ideia de humanização da sociedade. Na órbita da mega-rede digital, flutuam instrumentos privilegiados de inteligência coletiva, capazes de, gradual e processualmente, fomentar uma ética por interações, assentada em princípios de diálogo, de cooperação, de negociação e de participação.”

Trecho de artigo de Denis de Moraes, “A ética comunicacional na internet”, em: Ciberlegenda, v. 1, 1998.

”

- E agora? As coisas mudaram bastante, não foi? Quais foram as mudanças mais evidentes em relação aos textos 1 e 2?
- Trata-se de um trabalho voltado para o público universitário ou de um artigo de jornal destinado a pessoas comuns?
- Como você identifica isso? Pela linguagem rebuscada, pelos termos estranhos, pelo tipo de argumentação ou por tudo isso junto?

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 4

### Observação e imaginação!

A história já foi contada mil vezes, mas ela continua contendo até hoje elementos muito interessantes e bastante esclarecedores.

Isaac Newton, o pai da física moderna, está supostamente sentado em baixo de uma macieira, por volta do ano de 1680, quando de repente uma maçã cai em sua cabeça.

Milhares de maçãs já caíram sobre a cabeça de milhares de pessoas. Qual a grande diferença de Isaac Newton? Nós poderíamos dizer com uma única palavra: observação e inquietação.

Newton não limpa simplesmente seu cabelo e segue em frente, mas ele pergunta: por que a maçã cai sempre em linha reta e nunca vai para um lado ou para o outro?

Essa pergunta abriu o espaço para uma das maiores descobertas da física moderna: a lei da gravidade. *Observar é o passo mais importante para descobrir.*



Figura 3: Estátua de Isaac Newton, no Trinity College em Cambridge, Inglaterra.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:StatueOfIsaacNewton.jpg>

Uma outra história também pode nos ensinar muito:

Conta-se que um belo dia um homem foi pegar uma mala que se encontrava na parte de cima de seu armário. Ao puxar a mala, um grande pedaço de vidro que estava embaixo da mala caiu ao chão e se partiu. Uma coisa estranha, porém, chamou a atenção de nosso inventor anônimo: o vidro não se partiu em um ponto, mas se quebrou em milhões de pequenos pedaços.

A pergunta que ele fez em seguida foi a mesma de Newton: Por quê? A resposta estava na capa de poeira que havia se acumulado sobre o vidro. Essa é uma das versões para a descoberta do vidro temperado.

Mas nosso amigo não parou por aí. Ele viu na descoberta a possibilidade de salvar muitas vidas.

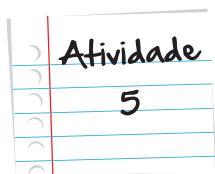
No início do século 20, muitas pessoas morriam em acidentes de carro, porque, ao baterem, elas eram arremessadas contra o vidro da frente que se quebrava ao meio e funcionava como uma verdadeira guilhotina.

As pessoas normalmente morriam de ferimentos causados pelo para-brisa. O vidro temperado resolveu esse problema. Aplicar uma descoberta de maneira inventiva: eis o caminho para grandes invenções!



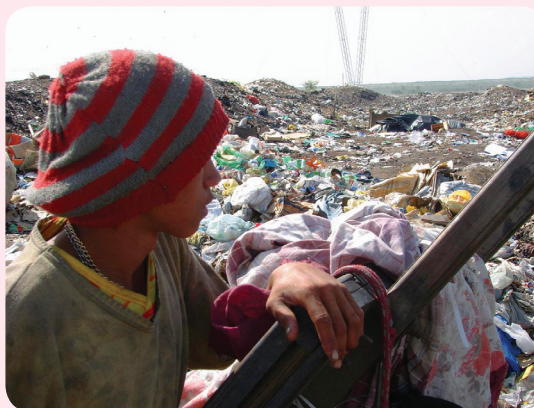
**Figura 4: Vidro temperado estilhaçado.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Safety\\_glass\\_vandalised\\_20050526\\_062\\_part.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Safety_glass_vandalised_20050526_062_part.jpg)



Agora é a sua vez! É tempo de observar e imaginar! Partindo de pequenas frases ou imagens provocativas, construa pequenos textos argumentativos:

1. “Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador”  
(Confúcio – 551 a.C. a 479 a.C.).
2. Criança trabalhando em um lixão.



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/geoglauco/1376828468/sizes/m/in/photostream/> • Glauco Umbelino

3.

“

Quero a utopia, quero tudo e mais/ Quero a felicidade nos olhos de um pai/  
Quero a alegria muita gente feliz/ Quero que a justiça reine em meu país/ Que-  
ro a liberdade, quero o vinho e o pão/ Quero ser amizade, quero amor, prazer/

Quero nossa cidade sempre ensolarada/ Os meninos e o povo no poder, eu quero ver.”

(Trecho da música “Coração civil”, de Milton Nascimento)

”

Atividade

5

4. Frase de para-choque: “Nasci pelado, careca e sem dente: o que vier é lucro.”



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Quote\\_truck.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Quote_truck.jpg)

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 5

### Períodos compostos por subordinação:

Você já estudou os períodos compostos por coordenação, ou seja, aqueles períodos que ligam orações que têm vida própria e que não dependem das outras para terem sentido.

Textos complexos, contudo, sempre envolvem também períodos subordinados.

Por isso, vamos começar agora a trabalhar tais períodos. Para tanto, é importante ser capaz de identificar por si mesmo tais períodos.

Vamos começar pelos exemplos mais simples, pelas *orações subordinadas substantivas*.

Diagramação: Manter a diferença de cores entre o texto e os exemplos.

**Nós queremos**

**que**

**Os alunos passem de ano**

O que temos acima é um exemplo de duas orações, nas quais uma depende da outra. Não faz sentido dizer isoladamente “os alunos passem de ano”.

Neste sentido, a oração “os alunos passem de ano” depende de uma outra oração para existir. Ela é uma *oração subordinada*.

“Nós queremos”, por sua vez, vive independentemente dessa oração. Ela é, por isso, a *oração principal*. Bem, mas por que chamamos tal oração subordinada de *substantiva*? Vejamos:

**Nós queremos ⇒ paz!**

Se perguntamos “o que queremos?”, somos obrigados a dizer *algo, alguma coisa*, um *substantivo*. No caso, “paz”!

Assim, no período:

**Nós queremos ⇒ que ⇒ os alunos passem de ano**

A oração subordinada desempenha a função de um substantivo e se chama, exatamente por isso, *oração subordinada substantiva*. Ainda resta, contudo, o “que”.

Nós tomamos contato na unidade 6 com várias conjunções coordenativas. O “que” é uma conjunção característica de períodos compostos por subordinação.

Desse modo, ela é uma *conjunção subordinativa*. Como ela integra duas orações subordinadas, por sua vez, ela é chamada de *conjunção integrante*.



**Saiba Mais**

Há seis tipos de orações substantivas:

1. Orações substantivas subjetivas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de sujeito. (Ex.: É preciso que os trabalhadores se dediquem mais.).

2. Orações substantivas predicativas do sujeito: são aquelas que assumem a função de predicativo do sujeito. (Ex.: A questão é que não há mais o que comer.)
3. Orações substantivas objetivas diretas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de objeto direto. (Ex.: Eu acho que o Brasil será campeão.)
4. Orações substantivas objetivas indiretas: são aquelas nas quais a oração subordinada ocupa o lugar de um objeto indireto. (Ex.: O professor sonha com que a turma aprenda toda a matéria.)
5. Orações substantivas completivas nominais: são aquelas nas quais a oração subordinada se mostra como complemento de um nome. (Ex.: João tem necessidade de que alguém lhe ajude.)
6. Orações substantivas apositivas: são aquelas nas quais a oração subordinada desempenha o papel de aposto. (Ex.: Todos nós estamos torcendo por uma única coisa: para que você ganhe a bolsa.)

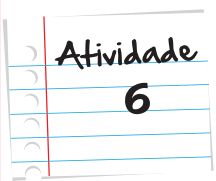


Saiba Mais

Complete os períodos com as orações substantivas e com as respectivas conjunções integrantes:

Diagramação: Favor reproduzir o formato da atividade conforme o modelo.

1. Eu acho \_\_\_\_\_ (Brasil é o melhor time mundo)
2. Gostaria \_\_\_\_\_ (as injustiças sociais desaparecessem)
3. A minha vontade \_\_\_\_\_ (você venha à festa)
4. Os animais adoram \_\_\_\_\_ (as pessoas lhes façam muito carinho)
5. É indispensável \_\_\_\_\_ (todos deem a sua contribuição)
6. Uma coisa é decisiva para todos nós: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (vocês passem de ano)



Atividade  
6

## Atividade 6

7. É preciso \_\_\_\_\_ (o feijão dure até amanhã).
8. O único ponto \_\_\_\_\_ (eu não tenho mais tanta força).

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Atividade 7

Substitua o substantivo por uma oração substantiva (o que precisa ser substituído está em negrito).

Ex.: Eu gosto muito das visitas de meus amigos

Eu gosto muito de que meus amigos me visitem.

1. É muito importante **a sua presença**.
2. Eu acho **o jogo de amanhã decisivo**.
3. Uma coisa vital para mim é **a reconquista de sua saúde**.
4. Não tenho como permitir **a sua entrada**.
5. Júlio tem necessidade **do apoio dos amigos**.
6. Não tenho como aceitar uma coisa: **a sua indiferença**.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Resumo

A unidade 7 esteve voltada para o tema da argumentação em sua relação com descoberta e invenção. Assim, nos detivemos em alguns pontos fundamentais. Vejamos o nosso resumo:

- Em primeiro lugar, vimos a diferença entre descoberta e invenção e o lugar das duas no campo da ciência.
- Vimos, em seguida, a composição estrutural da argumentação: apresentação de tese, desdobramento de argumentos de reforço e conclusão.
- Logo depois, acompanhamos a argumentação em suas muitas fases: a necessidade de pensar no destinatário da argumentação (aquele para quem falamos ou escrevemos), o tipo de linguagem mais adequado (os instrumentos de que dispomos para levar a termo a argumentação) e os nossos intuítos em geral.
- Em um quarto momento, tratamos especificamente da relação entre observação e imaginação, a fim de fomentar em cada um o esforço por encontrar o caminho para as suas próprias descobertas e invenções.
- Por fim, tomamos contato com orações subordinadas substantivas e com as conjunções integrantes.

## Veja ainda

Como essa unidade 7 tratou, antes de tudo, de descoberta e imaginação, nada como acompanhar agora filmes e livros que nos confrontem com novos universos, com descobertas revolucionárias ou com invenções transformadoras.

Aqui seguem algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca jamais a oportunidade de ir além:

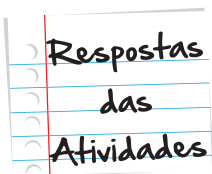
### Dicas de livros

- VERNE, Julio. **2000 léguas submarinas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.

### Dicas de Filmes

- Blade Runner, com Harrison Ford, direção de Ridley Scott, 1982.
- Gatataca, com Uma Turman, Jude Law e Ethan Hawke, direção de Andrew Niccol, 1997.





## Atividade 1

Texto 1:

1. A tese do texto é a de que o lixo é o espelho da sociedade: quanto mais rica e consumista é a sociedade, tanto mais lixo ela produz.
2.
  - a. A enorme presença de lixo nas grandes cidades em função do aumento do consumo.
  - b. O fato de o lixo ser produzido tanto pelas atividades públicas (restaurantes, bares, cinemas, carros, ônibus etc.) como pelas atividades industriais.
3. A eliminação do lixo e o seu possível reprocessamento são um desafio a ser vencido pelas sociedades modernas.

## Atividade 2

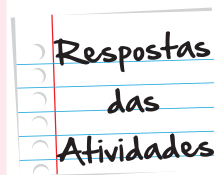
Proposta de redação. O aluno deverá realizar a redação em duas etapas, respondendo, primeiro, às perguntas formuladas entre parênteses:

1. Definição da tese (ser a favor ou contra a legalização das drogas; achar que o estresse causa ou não doenças; ser da opinião de que a propaganda tem ou não poder), pesquisa sobre possíveis argumentos (orientar-se pelas perguntas e por sua tese) e determinação da conclusão a que se quer chegar (o que você quer provar).
2. Escrita propriamente dita.

## Atividade 3

1. **Tese:** O Gurgel é um carro brasileiro para brasileiros que tenta resolver os problemas típicos de um brasileiro; **Argumentos:** A imagem e o texto acentuam elementos que aproximam o carro do cenário, das pessoas simples que estão presentes no campo e de suas necessidades; **Conclusão:** Se você é brasileiro que vive no campo, você deve comprar um Gurgel; **Destinatário:** Pessoas do campo, que precisam de carros com caçamba grande para transporte de produtos; **Tipo de linguagem:** direta, misturando imagem e texto.

4. **Tese:** Somos expostos a tantos comerciais que não conseguimos mais reter praticamente nada do que vemos; **Argumentos:** A quantidade de comerciais que vemos e a dificuldade de nos lembrarmos de comerciais; **Conclusão:** A propaganda se torna mais eficaz quando a inserimos em contextos cotidianos, em meio a uma novela ou a um filme, no qual aparece um produto juntamente com um ator de que gostamos ou com algo que apreciamos; **Destinatário:** Profissionais de propaganda; **Tipo de linguagem:** expositiva e argumentativa, estruturada por estatísticas.

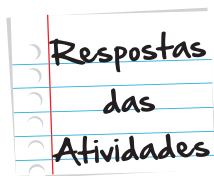


#### Atividade 4

1.
  - a. A classe médica antes de tudo.
  - b. A linguagem é técnica, uma vez que o texto apresenta dados que contestam a ideia de que é bom fazer uso diário de aspirina.
2.
  - a. Qualquer pessoa sexualmente ativa que, por isso, se encontra no grupo daqueles que devem fazer uso de camisinha.
  - b. Linguagem coloquial, não técnica.
3.
  - a. Sim, as coisas mudaram bastante, porque se trata de texto acadêmico, que exige conhecimento específico.
  - b. Trata-se de trabalho voltado para o público universitário, mais especificamente para alunos de teoria da comunicação.
  - c. Por todos os elementos citados: linguagem rebuscada, termos estranhos e tipo de argumentação.

#### Atividade 5

Exercícios de construção argumentativa a partir de pequenos textos ou imagens instigantes.



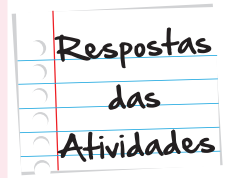
1. O provérbio nos lembra de algo muito importante: não adianta achar que as coisas não dão certo porque a qualidade do material de trabalho era ruim. O motivo real de todo fracasso é a nossa postura, a dificuldade de se entregar plenamente às coisas, o empenho por fazer a diferença.
2. O que esperar de uma juventude que, em vez de se encontrar na sala de aula e de receber do país as condições mínimas para o seu pleno desenvolvimento, se vê presa a um trabalho semiescravo, sem perspectivas de futuro e sem o conforto básico do presente? Pouco! É isso o que a imagem parece nos dizer.
3. A música de Milton Nascimento dá voz a uma série de anseios simples, que alimentam a vida de todos nós. Ela fala a linguagem da esperança, que precisa estar viva para que possamos encontrar um lugar realmente digno de ser vivido. Ao mesmo tempo, porém, o triste é pensar que mesmo esses anseios simples são utópicos e jamais serão completamente realizados.
4. A frase de para-choque de caminhão nos lembra do modo como todos nós nascemos: sem roupas, sem posses, sem nada. Lembrar disso é importante para dimensionar plenamente os nossos desejos e para perceber o quanto são mesquinhas certas existências preocupadas apenas em conquistar cada vez mais.

### **Atividade 6**

1. Eu acho que o Brasil é o melhor time mundo.
2. Gostaria de que as injustiças sociais desaparecessem.
3. A minha vontade é de que você venha à festa.
4. Os animais adoram que as pessoas lhes façam muito carinho.
5. É indispensável que todos deem a sua contribuição.
6. Uma coisa é decisiva para todos nós: que vocês passem de ano.
7. É preciso que o feijão dure até amanhã.
8. O único ponto é que eu não tenho mais tanta força.

### **Atividade 7:**

1. É muito importante que você esteja presente.
2. Eu acho que o jogo de amanhã é decisivo.
3. Uma coisa vital para mim é que você recupere a sua saúde.
4. Não tenho como permitir que você entre.
5. Júlio tem necessidade de que os amigos o apoiem.
6. Não tenho como aceitar uma coisa: que você seja indiferente.







## O que perguntam por aí!

1. (Escrevente de Polícia/SP/ 2006)

No período: “consideramos, por fim, *que é um bom tema para a reflexão*”, a oração em itálico tem, em relação à primeira, valor de:

- a) adjetivo e função sintática de predicativo do sujeito;
- b) advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo;
- c) substantivo e função sintática de sujeito;
- d) substantivo e função sintática de objeto direto.

**Resposta:** Letra D.

**Comentário:** A resposta correta é D, uma vez que a oração desempenha o papel de algo e esse algo diz “o que” achamos. Por isso, trata-se de objeto direto.





# Atividade extra

## Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos

### Questão 1 (UFPR 2013)

Leia o texto a seguir:

Ao realizar um experimento no laboratório da escola, um estudante fez as seguintes anotações:

- 2 frascos com substâncias em pó, uma amarela, outra branca.
- 10 gramas de cada uma, usando uma balança de precisão.
- Colocadas em uma placa de vidro e misturadas com uma espátula.
- Água em cima da mistura, com um conta-gotas: 2 gotas.
- A mistura ficou alaranjada, esquentou e soltou uma fumaça branca.

Ao fazer o relatório do experimento, o estudante teve várias dúvidas em relação à redação e escreveu cinco versões, reproduzidas nas alternativas a seguir. Assinale a que faz um relato de forma objetiva, correta e em linguagem adequada a um relatório.

- a. Usando uma placa de vidro. Sobre a mesma, pinguei 2 gotas de água em cima. Antes tirei dos frascos contendo as substâncias e misturei 10 gramas do pó A (amarelo) e 10 do pó B (branco) com uma espátula. Depois observei que a mistura ficou alaranjada, esquentou e saiu uma fumaça branca. Foi isso que eu fiz e observei.
- b. A mistura em cima da placa de vidro esquentou, mudou de cor e soltou uma fumaça branca. Isso aconteceu depois que os pós branco e amarelo foram pesados em uma balança de precisão, colocados em cima da placa de vidro, 10 gramas de cada, tudo misturado com uma espátula. A água de um conta-gotas pingou em cima. Foram 2 gotas.



- c. Primeiro peguei 10 gramas das substâncias em pó, que estavam em frascos, uma amarela (A) outra branca (B) e coloquei ambas em uma placa de vidro, onde misturei com uma espátula, com 2 gotas de água em cima. Saiu uma fumaça branca e ficou alaranjada. Conclusão: a mistura das substâncias esquentaram.
- d. Sobre uma placa de vidro foram colocados 10 gramas de cada uma das substâncias A (amarela) e B (branca), em pó, que foram depois misturadas com uma espátula. Com o auxílio de um conta-gotas, foram acrescentadas 2 gotas d'água. Observou-se então o aquecimento da mistura, que, além disso, tornou-se alaranjada e despreendeu uma fumaça branca.
- e. De um frasco com um pó branco e outro amarelo foram subtraídas 10 gramas dos mesmos e colocados ambos em uma placa de vidro. A mistura então despreendeu uma fumaça branca, a temperatura da mesma se elevou tornando-se alaranjada. Isso aconteceu após as substâncias serem misturadas entre si e com 2 gotas de água respectivamente.

## Questão 2 ( Uerj 2013)



### Ciência e Hollywood

5Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. Não me lembro de um só filme que tenha retratado isso direito. 6Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. 10Sempre vemos explosões gigantescas, estrondos fantásticos. Para existir ruído é necessário um meio material que transporte as perturbações que chamamos de ondas sonoras. Na ausência de atmosfera, ou água, ou outro meio, as perturbações não têm onde se propagar. 7Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. Pelo menos não como prioridade. Seu interesse é tornar o filme emocionante, e explosões têm justamente este papel; roubar o som de uma grande espaçonave explodindo torna a cena bem sem graça.

11Recentemente, o debate sobre as liberdades científicas tomadas pelo cinema tem aquecido. O sucesso do filme *O dia depois de amanhã* (*The dayaftertomorrow*), faturando mais de meio bilhão de dólares, e seu cenário de uma idade do gelo ocorrendo em uma semana, em vez de décadas ou, melhor ainda, centenas de anos, 9levantaram as sobranceiras de cientistas mais rígidos que veem as distorções com desdém e esbugalharam os olhos dos espectadores (a maioria) que pouco ligam se a ciência está certa ou errada. Afinal, cinema é diversão.

15Até recentemente, defendia a posição mais rígida, que filmes devem tentar ao máximo ser fiéis à ciência que retratam. Claro, isso sempre é bom. Mas não acredito mais que seja absolutamente necessário. 1Existe uma diferença crucial entre um filme comercial e um documentário científico. 12Óbvio, 2documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, mas filmes não têm necessariamente um compromisso pedagógico. 13As pessoas não vão ao cinema para serem educadas, ao menos como via de regra.

Claro, 3filmes históricos ou mesmo aqueles fiéis à ciência têm enorme valor cultural. Outros educam as emoções através da ficção. 14Mas, se existirem exageros, eles não deverão ser criticados como tal. Fantasmas não existem, mas filmes de terror sim. Pode-se argumentar que, no caso de filmes que versam sobre temas científicos, 4as pessoas vão ao cinema esperando uma ciência crível. Isso pode ser verdade, mas elas não

deveriam basear suas conclusões no que diz o filme. No mínimo, o cinema pode servir como mecanismo de alerta para questões científicas importantes: o aquecimento global, a inteligência artificial, a engenharia genética, as guerras nucleares, os riscos espaciais como cometas ou asteroides etc. 8 Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. 16 A arte distorce para persuadir. E o cinema moderno, com efeitos especiais absolutamente espetaculares, distorce com enorme facilidade e poder de persuasão.

O que os cientistas podem fazer, e isso está virando moda nas universidades norte-americanas, é usar filmes nas salas de aula para educar seus alunos sobre o que é cientificamente correto e o que é absurdo. Ou seja, usar o cinema como ferramenta pedagógica. 17 Os alunos certamente prestarão muita atenção, muito mais do que em uma aula convencional. Com isso, será possível educar a população para que, no futuro, um número cada vez maior de pessoas possa discernir o real do imaginário.

MARCELO GLEISER

Adaptado de [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br).

”

Nota: Os números que aparecem no decorrer do texto servem como referência para que o aluno possa responder a questão.

Na construção argumentativa, uma estratégia comum é aquela em que se reconhecem dados ou fatos contrários ao ponto de vista defendido, para, em seguida, negá-los ou reduzir sua importância. O fragmento do texto que exemplifica essa estratégia é:

- a. Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. (ref. 5)
- b. Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. (ref. 6)
- c. Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. (ref. 7)
- d. Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. (ref. 8)

### Questão 3: (IBMEC-2006)

Assinale o período composto por três orações somente.

- a. Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.
- b. Nunca fiz questão de que você viesse no horário.
- c. Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.
- d. Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.
- e. Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.

## Questão 4 (Discursiva)

Compare as orações em destaque nestes dois períodos:

I - O importante é que os jovens participem da vida política do país.

II - É importante que os jovens participem da vida política do país.

As duas orações destacadas apresentam a mesma função sintática em relação à anterior, oração principal?

Justifique sua resposta.

## Questão 5 (Discursiva)

De acordo com o referido modelo, transforme em um substantivo as orações subordinadas substantivas em destaque:

Modelo:

Acreditávamos realmente que você colaborasse durante a pesquisa.

Acreditávamos realmente na sua colaboração durante a pesquisa.

- a. A família estava certa de que Carlos chegaria para a comemoração.
- b. O meu desejo era que todos comparecessem à reunião.
- c. Foi confirmado que você participou na entrevista aos candidatos.
- d. A solução mais viável é que os funcionários desistam em permanecer com a greve.

# Gabarito

## Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**  
☐ ☐ ☐ ☒ ☐

**Comentário:** Em todas as opções existem períodos incompletos (“Usando uma placa de vidro.”) inadequação vocabular (“esquentou”, “peguei”, “saiu”), falta de concordância verbal e nominal (“a mistura das substâncias esquentaram”, “foram subtraídas 10 gramas”) e falhas de coesão textual, exceto em (D).

## Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**  
☐ ☒ ☐ ☐ ☐

**Comentário:** Marcelo Gleiser afirma, em primeiro lugar, que não existem filmes que retratem as explosões no espaço de forma verossímil, pois há sempre ruídos a acompanhar os efeitos visuais. Posteriormente, admite que possa ter havido até alguns, justificando que não lhe ficaram na memória por não terem obtido grande sucesso.

## Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**  
☐ ☒ ☐ ☐ ☐

Note que, embora a opção B apresente apenas dois verbos, há a elipse- termo subentendido- de um terceiro verbo: Vou ao cinema agora, ele VAI- elipse-ao teatro, mas nos encontraremos à noite.

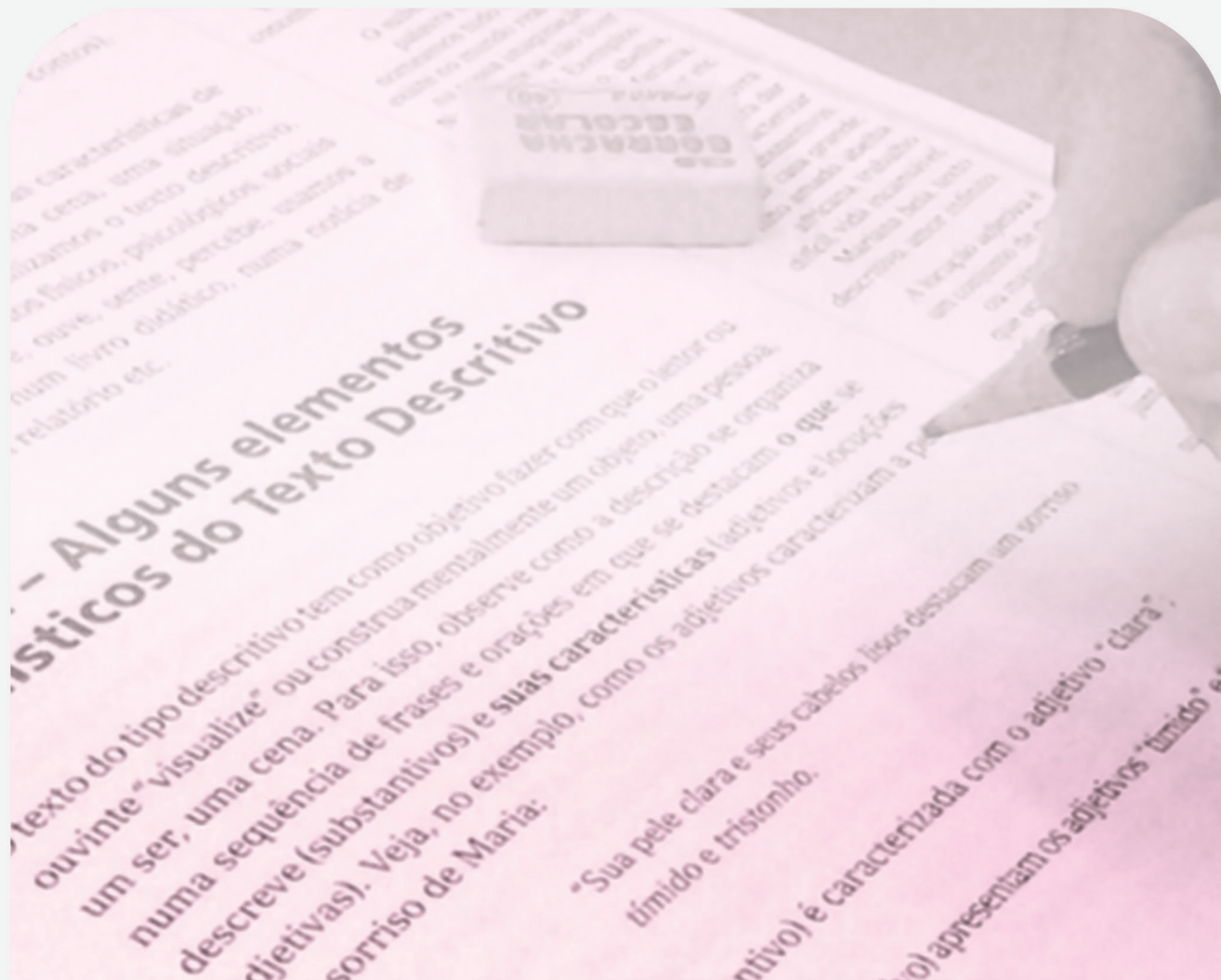
## Questão 4

**Resposta:** Não. Em I, a oração subordinada substantiva destacada exerce a função de predicativo do sujeito; em II, a função de sujeito da oração principal.

## Questão 5

### Respostas:

- a. A família estava certa da chegada de Carlos para a comemoração.
- b. O meu desejo era o comparecimento de todos à reunião.
- c. Foi confirmada a sua participação na entrevista aos candidatos.
- d. A solução mais viável é a desistência do funcionários em permanecer com a greve.



# Argumentação, reflexão e método

Fascículo 12

**Unidade 34**



# Argumentação, reflexão e método

## Para início de conversa...

A argumentação é uma parte essencial da vida humana em conjunto. Por meio da argumentação, esclarecemos as nossas posições de maneira que seja possível para os outros compartilharem os nossos pontos de vista ou ao menos acompanhar como chegamos a certas conclusões.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1159730> - Yamamoto Ortiz

Neste sentido, a argumentação é um elemento central da comunicação em geral e mesmo da educação em particular. Um pai, por exemplo, que não fornece argumentos para um filho sobre por que ele não deve tomar certa atitude não consegue se fazer ouvir e respeitar, senão pelo medo. E o medo é sempre um péssimo argumento!

Nós só nos comunicamos plenamente quando tornamos possível para os outros compreender quem somos, ou seja, quais são nossas opiniões e convicções,



nossas crenças e certezas, nossas dúvidas e pressupostos etc. Argumentação é um meio de assegurarmos nossas diferenças e valorizarmos as nossas riquezas individuais.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1072657> - sanja gjenero

Argumentar, por outro lado, exige reflexão. Como vimos nas últimas aulas, é preciso prestar atenção em cada um dos momentos envolvidos na defesa de uma posição: o que queremos provar, os argumentos em jogo, as conclusões a que pretendemos chegar, para quem estamos falando e que tipo de linguagem é a mais adequada para os nossos intuítos.

Tudo isso se liga ainda ao método *de argumentação* que podemos empregar. É em torno da noção de **método** que essa aula será construída.

### Método

É uma palavra que provém diretamente do grego antigo e que significava, a princípio, “atravessar um caminho”. No sentido moderno, a palavra designa um meio (uma estratégia) previamente planejado e refletido de se chegar a um fim.

## Objetivos de aprendizagem

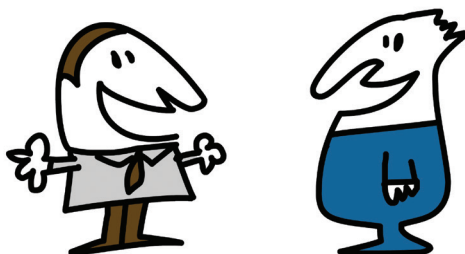
- Reconhecer a importância da argumentação e da reflexão nos processos comunicativos;
- identificar estilos diversos de argumentação: tese e premissa; tese e antítese; tese, antítese e síntese (dialética); argumentação emotiva e comovente;
- reconhecer a estrutura básica de textos argumentativos e analisar cada um dos momentos da argumentação a partir de exemplos textuais: identificação de premissas e teses, levantamento dos argumentos contidos nos textos e compreensão da conclusão;
- construir textos dissertativos a partir de teses e premissas, teses e antíteses, teses, antíteses e sínteses, reconhecendo sempre a importância do nexos entre tema e tese;
- comparar opiniões e pontos de vista a partir da identificação de possíveis alternativas;
- estabelecer o sentido das conjunções subordinativas na construção dos períodos compostos por subordinação;
- prosseguir a construção dos períodos compostos por subordinação, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

## Seção 1

### Você sabia que há muitos tipos de argumentação?

Nós comentamos na aula 7 como a determinação da tese inicial e do “público alvo” (o destinatário) é sempre muito importante para a plena realização da argumentação.

É sempre decisivo ter em vista quem buscamos convencer e o que estamos procurando defender, para que possamos efetivamente iniciar uma argumentação. De qualquer modo, essa é apenas uma parte do problema.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1382970> - Rafael Marchesini

Como em tudo na vida, é preciso ter em vista também estratégias argumentativas. Ora, mas o que é uma estratégia argumentativa?

Que estratégias argumentativas podemos empregar em nossas argumentações em geral?

Eis aqui uma questão decisiva!

Em primeiro lugar, é preciso perceber a diferença entre *teses* e *premissas*. Vejamos mais atentamente dois exemplos nos quais a diferença está presente:

1. A internet aproxima as pessoas. Por isso, precisamos tornar a internet acessível a todos os brasileiros.
2. A tecnologia se encontra sob o domínio do homem. É o que podemos concluir a partir do fato de que o homem é quem cria a tecnologia. Assim, não há como negar a possibilidade de controlarmos os seus efeitos desumanos.

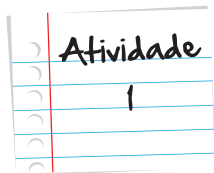
Esses são dois exemplos nos quais temos, no *primeiro caso*, uma *premissa* e, no *segundo*, uma *tese*. Como diferenciar uma tese de uma premissa?

Uma premissa não é colocada em questão, mas assumida desde o princípio como uma verdade inquestionável. Assim, é ela que reforça o que se diz em seguida, é um sinônimo de um pressuposto que se toma como certo.

No primeiro exemplo, a frase “a internet aproxima as pessoas” não é defendida como uma tese, mas assumida como uma verdade.

Uma tese, por outro lado, é uma hipótese que pretendemos comprovar. O movimento da argumentação procura justamente defender o que é dito de início.

Entendeu? Então procure reconhecer a seguir se estamos lidando com premissas ou com teses.



Identifique as frases em *itálico* e diga se elas envolvem premissas ou teses!

1. *Todo homem é mortal.* Sócrates é homem. Logo Sócrates é mortal.
2. *É preciso se conscientizar dos males do cigarro.* Fumantes têm até 25 vezes mais chances de desenvolver câncer de pulmão.
3. *O trânsito nas grandes cidades é o resultado da péssima qualidade dos transportes públicos.* É o que podemos perceber a partir da comparação com cidades como Tóquio e Berlim, nas quais o trânsito é melhor em função da excelente qualidade do transporte de massa.
4. *Não há como controlar completamente nosso destino.* Assim, é preciso ter mais confiança no que nos espera.
5. *O ritmo desenfreado de crescimento dos países industrializados está destruindo o planeta.* É o que podemos perceber a partir de estatísticas sobre a escassez de recursos como alimentos e água

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Outro tipo de argumentação aponta para a contraposição de teses, ou seja, assumir posições opostas. A esse tipo de argumentação chamamos de *argumentação por tese e antítese*. Parece uma coisa estranha, não é? Mas faz parte de quase todas as discussões cotidianas. Vejamos!

Por exemplo, estou em um bar com amigos e faço uma afirmação que, para mim, é corriqueira: “– O voto precisa ser obrigatório, pois todo cidadão precisa expressar sua vontade e se fazer representar” (Tese).

Ouvindo isso, um amigo se levanta e responde: “– Claro que não. O voto precisa ser uma expressão livre dos cidadãos, para que ele seja um voto consciente. O voto obrigatório faz com que as pessoas votem sem refletir” (Antítese).

Da tensão entre as duas posições (tese e antítese), surge, por sua vez, a discussão.

Mas essa não é a única possibilidade de pensar em teses e antíteses. Luís de Camões, o grande poeta português, escreveu um lindo poema repleto de estruturas de tese e antítese. Observe:

“

Amor é fogo que arde sem se ver,  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente,  
É dor que desatina sem doer.  
É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que ganha em se perder.  
É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata, lealdade.  
Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?  
(Luís de Camões – 1524/1580)

”



**Figura 1: Jean-Louis David – Eros e Psyche – 1817.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cupid\\_and\\_psyche.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cupid_and_psyche.jpg)

O quadro de David nos fala sobre a relação entre amor e alma, entre a experiência amorosa e a vida. Assim, ele nos leva a pensar, tal como o poema de Camões, na experiência da união de dois, que é tão característica do amor, e os problemas que surgem dessa união, ainda que o quadro apresente essa união de maneira bem mais harmônica do que Camões.

**Saiba Mais**

Luís de Camões nasceu em 1524 em Lisboa e morreu em 1580 também em sua cidade natal. Considerado por muitos o maior poeta português de todos os tempos, sua obra se divide fundamentalmente em três gêneros: a poesia lírica, a epopeia (poesia que narra acontecimentos heroicos dos portugueses) e a obra teatral. Dentre suas obras, a mais conhecida é certamente *Os Lusíadas*, texto épico que conta a história de como Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa Esperança e descobriu um novo caminho para as Índias.

**Imagem de Camões pintada por Fernão Gomes.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Camões,\\_por\\_Fernão\\_Gomes.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Camões,_por_Fernão_Gomes.jpg)



Nesse caso, a antítese não é apenas o resultado da confrontação de uma posição com a posição contrária, mas é, antes, uma característica do próprio tema. O amor, é isso que nos diz Camões, é uma experiência que une os contrários, desafiando normalmente a lógica.

Você não acha que pode ser esse também o sentido de uma afirmação de um filósofo grego chamado Heráclito, quando ele diz: “O contrário é convergente e a partir dos divergentes surge a mais bela harmonia [e tudo vem a ser segundo a discórdia]” (Heráclito de Éfeso, séc. 6 a. C.)?

Que tal construir antíteses para as teses que são apresentadas. Siga o exemplo:

De perto ninguém é normal (tese).

De perto todo mundo é normal (antítese).

1. As florestas naturais são o futuro da humanidade.
2. A memória é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos (Jean Paul – Poeta alemão do século XIX).
3. A cultura é o bem maior.
4. O sonho da razão produz monstros (Goya – Pintor barroco espanhol).
5. Não há nada mais interessante do que um show de rock.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Atividade

2

Vamos dar um passo adiante e buscar pequenas justificativas para as nossas antíteses. Pense nos argumentos que você pode contrapor (orientar-se pelo exemplo):

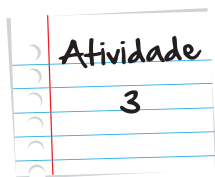
A alegria é a força maior da vida, porque ela nos deixa bem com o mundo (tese e argumento).

A alegria não é a força maior da vida, porque sem amor não há alegria (antítese e argumento).

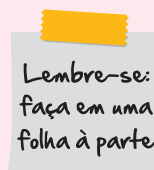
1. O exercício faz o mestre. É o que prova o fato de os grandes mestres sempre terem sido obstinados na busca da perfeição.
2. A melhor coisa da vida é a saúde, porque sem saúde não se consegue fazer nada.
3. Cada um deve cuidar de seus próprios interesses. Se todos fizerem isso, os limites surgirão naturalmente e todos buscarão preservar o que lhes é de direito.

Atividade

3



4. A vida de solteiro é muito melhor do que a vida de casado. Há na vida de solteiro mais liberdade, mais alternativas e menos compromissos.



Bem, nós já vimos a diferença entre teses e premissas, e como é possível estabelecer argumentos pela tensão entre teses e antíteses.

Agora, podemos olhar para uma estrutura bem próxima da contraposição de teses e antíteses. Estamos falando da retirada de sínteses das teses e antíteses anteriores.

O nome de tal estrutura é *Dialética*. Consideremos o que está em jogo em uma argumentação dialética.

Imaginemos uma pequena discussão em uma mesa de bar, na qual alguém apresenta a seguinte posição (tese):

1. Dinheiro não é algo importante para a vida. Muitas pessoas têm dinheiro e são infelizes, não têm tempo para ficar com seus familiares, vivem presas no trabalho e com medo de serem assaltadas, sequestradas ou mortas.

Ouvindo essa tese, alguém responde imediatamente (antítese):

2. É claro que o dinheiro é importante. Sem dinheiro, nós não teríamos como sobreviver, nós não teríamos como realizar minimamente nossos desejos, nossos familiares passariam por necessidades e não haveria qualquer harmonia. Como diz o ditado: “Em casa que falta o pão, todo mundo briga e ninguém tem razão”.

Mas a coisa não para por aqui. Percebendo que os dois não conseguem sair do lugar e estão prestes a perder a paciência um com o outro, um terceiro resolve intervir e dizer (síntese):

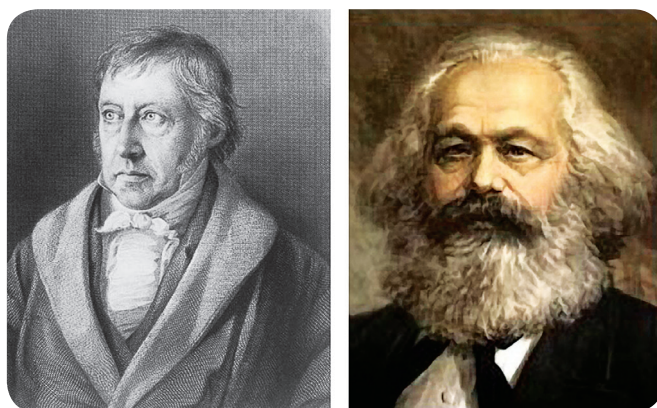
3. Olha, acho que vocês dois têm um pouco de razão. Por um lado, há coisas mais importantes ou tão importantes quanto o dinheiro. Coisas como o amor e a saúde, a amizade e a alegria.

Sem elas, a vida perde bastante o seu sentido. Por outro lado, completamente sem dinheiro, não há como imaginar que essas coisas permaneceriam as mesmas. Uma pessoa sem dinheiro tende a perder a esperança, a brigar mais em casa e a se entristecer. O importante, por isso, é dosar o dinheiro e as outras coisas que são importantes da vida.

## O que é a Dialética?

A dialética, como estilo argumentativo, foi criada pela primeira vez por Platão no século 5 a. C. Dialética significava, de início, a arte do diálogo, a condução da argumentação por meio de perguntas e respostas que levavam ao abandono de posições iniciais dogmáticas e não justificadas.

Foi com Hegel e Marx, contudo, que a dialética ganhou a sua estrutura metodológica mais própria, conquistando o status de procedimento necessário para a condução do pensamento. Foi nesse sentido, então, que Marx, por exemplo, pensou a dialética como a lei dos processos históricos em geral e o capitalismo como marcado por tensões (tese e antítese) que se resolveriam posteriormente em uma síntese final (o comunismo).



Hegel (esquerda) e Marx (direita), os pais da dialética.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hegel.jpg> e [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx\\_color2.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marx_color2.jpg)

Saiba Mais

Vamos ver se você consegue argumentar de maneira dialética. A partir de teses e antíteses, procure determinar sínteses possíveis.

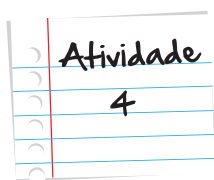
Use o exemplo como orientação:

A vaidade é o mal do século e tem de ser eliminada da vida (tese)/A vaidade não é o mal de nosso século e sua eliminação nos deixaria entregues à falta de amor próprio (antítese)/A vaidade exagerada é um defeito, mas ela é importante para manter o amor-próprio nos homens (síntese).

1. O mundo moderno não nos permite questionar regras (tese)/É preciso sempre questionar as regras (antítese):

Atividade  
4





2. Beleza é fundamental (tese)/Beleza não é algo fundamental (antítese):
3. O mais importante no trabalho é a remuneração (tese)/O mais importante no trabalho não é a remuneração (antítese):
4. A inteligência nasce com a gente (tese)/A inteligência não nasce com a gente (antítese):
5. É preciso sempre pensar nos outros (tese)/É preciso sempre pensar em si mesmo (antítese):

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Tratemos de um último ponto, antes de passarmos para a próxima seção. Resta ainda um último tipo de argumentação que precisamos considerar e que possui um grande peso principalmente no cotidiano e em nossas exposições. Trata-se das argumentações emotivas e comoventes.

O que é uma argumentação emotiva?

Como o próprio nome nos diz, uma argumentação emotiva é aquela que envolve emoções. Nesse caso, nós não apresentamos simplesmente nossas ideias, mas deixamos que nossas ideias venham acompanhadas de uma grande carga sentimental, de tal modo que o leitor ou o ouvinte não conseguem escapar de uma simpatia ou empatia em relação ao que está sendo apresentado, de uma comoção ante o que está sendo dito. Assim, lemos ou ouvimos já em meio a risos ou lágrimas.

Vejamos um exemplo retirado do filme de Charles Chaplin, “O grande ditador” (1940):

“

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar – se possível – judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro

dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: 'Não desesperéis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas idéias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como bucha de canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder – o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto – em nome da democracia – usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

”



**Figura 3: Cena de O grande ditador, na qual Chaplin brinca com o globo terrestre.**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator\\_charlie5.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator_charlie5.jpg)



## Multimídia

Confira o lindo discurso da canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida como “a menina que silenciou o mundo por cinco minutos”, ao discursar sobre o futuro do planeta na Eco-1992.

O discurso encerra em si uma aula de argumentação emotiva e comovente: [www.youtube.com/watch?v=GgIOv1hFkyU](https://www.youtube.com/watch?v=GgIOv1hFkyU)



## Atividade


5

Escolha um dos temas a seguir e faça uma pequena redação tentando inserir elementos emotivos e comoventes. Procure pensar antes naquilo que pode tocar o seu leitor ou ouvinte. Esse é o primeiro passo para uma boa argumentação emotiva.

Tema 1: A ciência e sua capacidade de transformar a vida dos homens.

Tema 2: Violência e juventude.

Tema 3: A paixão pelo futebol enquanto forma de arte.



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

### Períodos compostos por subordinação: Orações subordinadas adjetivas

Dito de maneira bem direta, uma *oração subordinada adjetiva* é uma oração que *desempenha o papel de um adjetivo*, ou seja, que *qualifica a oração principal*, que diz como ela é. Vejamos alguns exemplos:

Só passaram na prova os alunos

que

estudaram.

Nesse caso, a oração “que estudaram” qualifica os alunos que passaram na prova. Por isso mesmo, poderíamos trocar a oração por um adjetivo:

Só passaram na prova os alunos estudiosos.

A partícula “que” no caso das orações *subordinadas substantivas* se chama *conjunção integrante*. A partícula “que” nas orações *subordinadas adjetivas* se chama *pronome relativo*.

### Para saber mais!

Há dois tipos de orações subordinadas adjetivas.

1. *As orações subordinadas adjetivas restritivas*: essas orações desempenham a função de adjunto adnominal, restringem (delimitam) o substantivo ao qual se referem e nunca podem ser separadas por vírgula (p. ex.: Ouvimos todos os prisioneiros que tinham participado da rebelião).
2. *As orações subordinadas adjetivas explicativas*: essas orações acrescentam uma explicação ao substantivo a que se referem, são sempre separadas por vírgula e adicionam normalmente características ao nome (p. ex.: Nós, que não nos víamos há anos, saímos para tomar café).



Saiba Mais

Construa orações subordinadas adjetivas a partir das indicações entre parênteses. Oriente-se pelo exemplo a seguir e sempre pense na concordância dos verbos com os sujeitos das orações:

Nós, \_\_\_\_\_ (terminar os exercícios), fomos para casa.

Nós, que terminamos o exercício, fomos para casa.

Atividade  
6

### Atividade

6

1. Na vida, aqueles, \_\_\_\_\_ (esforçar-se), vencem.
2. Nós escolhemos os pratos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (se adequar mais a uma festa de quinze anos).
3. Os times de futebol, \_\_\_\_\_  
(estar na ponta da tabela), são aqueles \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (se preparar melhor para o campeonato).
4. A festa foi feita para todos os oficiais \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (ainda estar na ativa).
5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (estar disposto a ajudar).
6. O ideal para todos nós, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (esperar tanto por essa oportunidade), é o dia 24 de dezembro chegar bem rápido.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

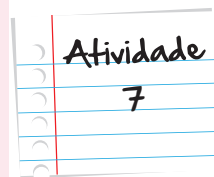
### Atividade

7

Identifique as orações e diga se elas são orações subordinadas substantivas (S) ou adjetivas (A):

1. Acho *que está na hora de irmos embora*. ( )
2. As pessoas, *que ainda estão na fila de espera*, têm de ( )
3. voltar amanhã. ( )

4. Meu amigo americano quis *que nós fôssemos para casa*. ( )
5. É preciso *que todos façam a sua parte*. ( )
6. Todos aqueles *que tiraram nota maior do que 7* farão a ( )
7. segunda fase.
8. Tenho vontade *de que as coisas permaneçam como estão*. ( )
9. A vitória, *que conquistamos*, foi fruto de nosso esforço. ( )
10. Todos decidiram *que tínhamos de voltar*. ( )



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

A presente lição esteve voltada, antes de tudo, para a apresentação dos estilos possíveis de argumentação. Vamos ao nosso resumo!

## Resumo

Em primeiro lugar, tomamos contato com a diferença entre teses e premissas, a fim de mostrar como podem se constituir as argumentações.

Em seguida, observamos a relação entre teses e antíteses e a importância de sempre ter em vista argumentos contrários, para que a argumentação aconteça de maneira plena.

Esse segundo momento levou-nos à compreensão dos processos dialéticos de argumentação. Nesse caso, tivemos a oportunidade de ver em que medida da própria tensão entre teses e antíteses surgem novas posições, que se chamam “sínteses”.

Como um último processo de argumentação, vimos o poder de argumentações emotivas ou comoventes: até que ponto o entusiasmo e as emoções funcionam em certas circunstâncias como uma grande base para o convencimento dos outros.

Por fim, avançamos na construção de períodos compostos, tratando agora das orações subordinadas adjetivas.

## Veja Ainda

Como essa unidade 8 tratou de estilos de argumentação e do poder da emoção nas argumentações, nada melhor do que ver filmes e ler livros em que haja momentos dramáticos nos quais possamos perceber esses estilos e esse poder.

Aqui seguem mais uma vez algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

### Dicas de livros

- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: **Essencial Kafka**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.

### Dicas de Filmes

- *Perfume de mulher*. Com Al Pacino e Chris O'Donnell, direção de Martin Brest, 1992.
- *O grande ditador*. Com Charlie Chaplin, direção de Charles Chaplin, 1940.

## Referências

- CONDER, Leandro. **O que é dialética?** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Memórias do subsolo**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KAFKA, Franz. Discurso para uma academia. Em: **Essencial Kafka**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

### Atividade 1

1. Premissa (Não se discute a mortalidade do homem, mas se parte dessa afirmação para a conclusão).
2. Tese (Temos uma posição inicial que é reforçada por argumentos).
3. Tese (Temos uma posição inicial reforçada por argumentos).
4. Premissa (Não se discute a impossibilidade de controle sobre nosso destino, mas se parte dela para a conclusão).
5. Tese (Temos aqui uma posição inicial reforçada por argumentos).

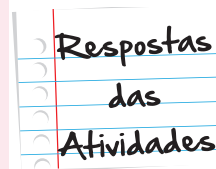
### Atividade 2

1. As florestas naturais não são o futuro da humanidade.
2. A memória não é o único paraíso do qual não podemos ser expulsos.
3. A cultura não é o bem maior.
4. O sonho da razão não produz monstros.
5. Há muitas coisas mais interessantes do que um show de rock.

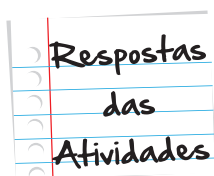
### Atividade 3

**Como a contra-argumentação aqui é parte do exercício, as respostas são apenas indicações possíveis:**

1. O exercício sozinho não faz o mestre, porque sem talento e sorte os mestres jamais chegariam à perfeição.
2. A melhor coisa da vida não é a saúde, porque é bem possível pensar uma vida saudável, mas vazia de sentido. Muitos suicidas estavam bastante saudáveis ao morrerem.
3. É sempre preciso pensar nos interesses dos outros também, porque não há ação humana que aconteça em um espaço solitário, mas todas as ações se dão em campos de convivência com os outros.







4. A vida de casado é melhor do que a vida de solteiro, porque os homens crescem com os compromissos e com as responsabilidades e porque o amor se aprofunda com os filhos.

#### **Atividade 4**

**Como a construção das sínteses pode ser feita de muitas formas, as respostas a seguir são apenas indicações possíveis:**

1. Por mais que o mundo moderno dificulte o questionamento das regras e por mais que questionar regras o tempo inteiro nos impeça de agir, é preciso encontrar uma medida entre a obediência irrefletida às regras e o seu questionamento total.
2. A beleza não é a coisa mais importante em um relacionamento, mas ela é um fator decisivo na aproximação inicial entre as pessoas.
3. O mais importante no trabalho é a capacidade de nos sentirmos realizados com ele. De qualquer modo, não há realização plena sem uma remuneração minimamente condizente.
4. É possível que haja fatores genéticos que influenciam a inteligência, mas não há como negar que somos mais inteligentes quando descobrimos pelo que nos interessamos.
5. É preciso encontrar um meio-termo entre pensar só em si e pensar só nos outros.

#### **Atividade 5**

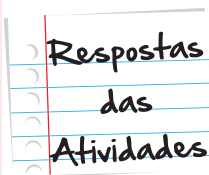
Redação: Nós escolhemos aqui temas que podem ser defendidos com entusiasmo: a capacidade de transformação da ciência, a relação entre juventude e violência e o futebol como arte. Coloque o seu coração em um desses temas e procure defendê-lo com força. No caso da ciência, pense em exemplos de transformação. Se você optar pela relação entre juventude e violência, pense no vigor do jovem e em sua vontade de se impor na vida. Com isso, consequências boas e ruins virão à tona. Por fim, se você escolher o tema futebol e arte, imagine a beleza de uma jogada, a presença da torcida na arquibancada e toda a magia do futebol.

### Atividade 6

1. Na vida, aqueles, que se esforçam, vencem.
2. Nós escolhemos os pratos que se adequavam mais a uma festa de quinze anos.
3. Os times de futebol, que estão na ponta da tabela, são aqueles que se preparam melhor para o campeonato.
4. A festa foi feita para todos os oficiais que ainda estão na ativa.
5. Não tenho boa vontade senão com as pessoas que estão dispostas a ajudar.
6. O ideal para todos nós, que esperamos tanto por essa oportunidade, é o dia 24 de dezembro chegar bem rápido.

### Atividade 7

1. S
2. A
3. S
4. S
5. A
6. S
7. A
8. S







## O que perguntam por aí?

(Vestibular – Universidade Federal de São Carlos – 2002)

Para responder à questão, leia os versos de Vinícius de Moraes e Renato Russo, respectivamente:

“E rir meu riso e derramar meu pranto/Ao seu pesar ou seu contentamento.”

“Mudaram as estações/Nada mudou.”

1) É notória a oposição de ideias nos versos, o que significa que neles se encontra como principal figura de linguagem a:

- a) metáfora
- b) antítese
- c) sinestesia
- d) metonímia
- e) catacrese

**Resposta:** B

**Comentário:** Antítese é a figura correspondente à aproximação de antônimos ou de ideias que se contrapõem.





# Atividade extra

## Argumentação, reflexão e método

### Questão 1 (Uerj 2013 – adaptada)



Recordações do escrivo Isaiás Caminha

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil feticismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas Recordações. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

Entretanto, quantas dores, quantas angústias! Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro - que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

– Vem dormir, Isaiás! Deixa esse relatório para amanhã!

De forma que não tenho por onde aferir se as minhas Recordações preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite,

quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional.<sup>1</sup> Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refeça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

”

LIMA BARRETO. *Recordações do escrivo Isaías Caminha*. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2010.

Sobre o trecho "só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar," (parágrafo 1), responda a questão a seguir:

Esse trecho se refere à utilização do seguinte método de argumentação:

- a. indutivo
- b. dedutivo
- c. dialético
- d. silogístico

## Questão 2 (Vunesp 2012 - adaptada)

Leia a proposição a seguir:

Se afino as cordas, então o instrumento soa bem. Se o instrumento soa bem, então toco muito bem. Ou não toco muito bem ou sonho acordado. Afirmo ser verdadeira a frase: não sonho acordado.

Dessa forma, conclui-se que:

- a. sonho dormindo
- b. o instrumento afinado não soa bem
- c. as cordas não foram afinadas
- d. mesmo afinado o instrumento não soa bem.
- e. toco bem acordado e dormindo.

### Questão 3 (FCC/2012 - Concurso TCE-AP - adaptada)

Leia a proposição a seguir:

O responsável por um ambulatório médico afirmou: "Todo paciente é atendido com certeza, a menos que tenha chegado atrasado."

De acordo com essa afirmação, conclui-se que, necessariamente,

- a. nenhum paciente terá chegado atrasado se todos tiverem sido atendidos.
- b. nenhum paciente será atendido se todos tiverem chegado atrasados.
- c. se um paciente não for atendido, então ele terá chegado atrasado.
- d. se um paciente chegar atrasado, então ele não será atendido.
- e. se um paciente for atendido, então ele não terá chegado atrasado.

### Questão 4 (UFF 2004 - discursiva)

Transforme os versos a seguir em um período composto de modo que apresente duas orações desenvolvidas: uma ADJETIVA e uma ADVERBIAL. Faça as modificações necessárias.

Eu sou um cara

Cansado de correr na direção contrária

Sem pódio de chegada ou beijo de namorada

### Questão 5

Reúna os pares de orações a seguir em um período composto, de modo a estabelecer entre elas a relação de sentido indicada em cada caso. Flexione os verbos no tempo adequado e faça as alterações necessárias.

- a. O velho barco "voltar" ao cais. O mar "estar" muito perigoso.
  - Relação de causa.



- b. O velho barco “voltar” ao cais. O motor do velho barco “começar” a falhar.
- Relação de condição.
- c. O velho barco “voltar” ao cais. A maré “subir”.
- Relação de proporção.
- d. O velho barco “voltar” ao cais. O comandante do velho barco “infor-mar” previamente.
- Relação de conformidade.

# Gabarito

## Questão 1

**A** **B** **C** **D** **E**  
☒ ☐ ☐ ☐ ☐

**Comentário:** Dedução é a conclusão inferida após a análise dos fatos, a dialética interpreta os processos antitéticos que tendem a se resolver numa solução-síntese, e o silogismo é o raciocínio que parte de duas proposições para delas deduzir uma terceira. Assim, o método de argumentação que parte de fatos ou dados particulares para elaborar princípios gerais ou inferir uma conclusão é o indutivo, método implicitamente referido em “só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar”.

## Questão 2

**A** **B** **C** **D** **E**  
☐ ☐ ☒ ☐ ☐

**Comentário:** Afirmação: Não sonho acordado. Isso nos leva a pensar na frase: "Ou não toco muito bem ou sonho acordado". Porque se ele não sonha acordado também não toca muito bem. Se o instrumento soa bem, então toco muito bem. Se afino as cordas, então o instrumento soa bem.

Ou seja, como já se sabe que ele não toca bem, conseqüentemente o instrumento não soa bem e as cordas não estão afinadas.

## Questão 3

**A** **B** **C** **D** **E**  
☐ ☐ ☒ ☐ ☐

**Comentário:** Com a afirmação dada no exercício pode-se concluir que: se você chegar na hora será sempre atendido; se chegar atrasado, talvez possa ser atendido, ou seja, chegar atrasado não é sinônimo de chegar atrasado.

## Questão 4

### Resposta:

Eu sou um cara QUE ESTÁ CANSADO ( Adjetiva) de correr na direção contrária, PORQUE NÃO HÁ SemPÓDIO DE CHEGADA OU BEIJO DE NAMORADA.( Adverbial)

**Comentário:** Há outras possibilidades de resposta para essa questão. Consulte seu professor.

## Questão 5

- a. O velho barco VOLTOU ao cais, PORQUE o mar ESTAVA muito perigoso.
- b. O velho barco VOLTARÁ ao cais, CASO o motor do velho barco COMECE a falhar.
- c. O velho barco VOLTARÁ ao cais, À MEDIDA QUE a maré SUBA.
- d. O velho barco VOLTOU ao cais, CONFORME O SEU comandante do velho barco INFORMARA previamente.